



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS BENEDITO BENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ANA QUITÉRIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA**

**CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Maceió – AL

2025

**ANA QUITÉRIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA**

**CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto: 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

Maceió – AL

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Avançado Benedito Bentes  
Biblioteca

---

370

S586g

Silva, Ana Quitéria Menezes de Oliveira.

Guia para organização de cine-debate no contexto da educação profissional e tecnológica / Ana Quitéria Menezes de Oliveira, Antônio Carlos Santos de Lima. – 2025.

40 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Cine-debate no contexto da educação profissional e tecnológica: perspectivas para uma formação humana integral - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Ensino. 2. Cine-debate. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Formação Humana Integral.  
I. Lima, Antônio Carlos de. II. Título.

---

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**ANA QUITÉRIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA**

**CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30 de dezembro de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima  
Instituto Federal de Alagoas  
Orientador

---

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro  
Instituto Federal de Alagoas

---

Profa. Dra. Sidiane Ferreira Batista  
SEDUC/AL

---

**ANA QUITÉRIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA**

**GUIA CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 dezembro de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima  
Instituto Federal de Alagoas  
Orientador

---

Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro  
Instituto Federal de Alagoas

---

Profa. Dra. Sidiane Ferreira Batista  
SEDUC/AL

A quem me trouxe a esse plano e forjou, em meu espírito, as ferramentas de que precisei, e preciso, para enfrentar os percalços e intempéries da caminhada e poder chegar até aqui: meus pais (*In memoriam*), dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A caminhada foi longa e só não foi extenuante, por ter contado com o incentivo e o encorajamento de uma legião de anjos, transmudados em pessoas, que estiveram presentes em vários núcleos (família, amigos, professores/as, estudantes, colegas de curso e de trabalho, membros da banca avaliadora, desde o seminário de pré-qualificação, e profissionais de apoio). Não teria sido possível galgar esses degraus sem vocês.

Não poderia deixar de destacar o papel fundamental do Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima, querido orientador, por ter acreditado na proposta desde o início e nunca ter desistido dessa empreitada, dedicando tempo, conhecimento, paciência e amizade.

Agradeço ao Criador a vida de cada um e de todos/as.

Que sejam eternamente abençoados!

*Há muito tempo que eu saí de casa  
Há muito tempo que eu caí na estrada  
Há muito tempo que eu estou na vida  
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz*

*Principalmente por poder voltar  
A todos os lugares aonde já cheguei  
Pois lá deixei um prato de comida  
Um abraço amigo, um canto pra dormir e sonhar*

*E aprendi que se depende sempre  
De tanta, muita, diferente gente  
Toda pessoa sempre é as marcas  
Das lições diárias de outras tantas pessoas*

*E é tão bonito quando a gente entende  
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá  
E é tão bonito quando a gente sente  
Que nunca está sozinho por mais que pense estar*

*É tão bonito quando a gente pisa firme  
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos  
É tão bonito quando a gente vai à vida  
Nos caminhos onde bate, bem mais forte, o coração.*

Gonzaguinha

## RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida na área de Ensino, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas. Teve como objetivo analisar as contribuições do Cine-Debate para a formação humana integral de estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Para tal, utilizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados foram questionários, diários de campo, rodas de conversa e observação participante, sendo os dados analisados por meio da técnica análise de conteúdo. A partir dos resultados, identificou-se que a experiência com filmes contribui para o desenvolvimento da formação humana integral, além de legitimar a integração curricular, proposta fundante no contexto da EPT. A pesquisa culminou com a elaboração de um Produto Educacional (PE), um guia para cine-debate, o qual poderá ser utilizado em diversos contextos de ensino, de modo a contribuir para a formação do sujeito em sua totalidade, com características como autonomia e capacidade de análise e crítica em posicionamentos frente aos questionamentos advindos das diversas situações de interação na vida social e no mundo do trabalho.

**Palavras-Chave:** Cine-debate; Ensino; Práticas pedagógicas; Formação humana integral.

## **ABSTRACT**

This research was developed in the field of Education, within the scope of the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Alagoas. Its objective was to analyze the contributions of Cine-Debate (Film Debate) to the integral human development of students enrolled in Integrated Technical High School courses. To achieve this, a qualitative research approach was adopted, using questionnaires, field diaries, discussion circles, and participant observation as data collection instruments. The data were analyzed using the content analysis technique. Based on the results, it was identified that the experience with films contributes to the development of integral human formation, as well as to the legitimation of curricular integration—one of the foundational principles in the context of Professional and Technological Education (EPT). The research culminated in the creation of an Educational Product (EP), a Cine-Debate Guide, which can be used in various teaching contexts to contribute to the holistic formation of individuals, fostering autonomy, analytical capacity, and critical reflection when facing issues that emerge from different situations of interaction in social life and in the world of work.

**Keywords:** Cine-debate; Teaching; Pedagogical practices; Integral human formation.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Etapas para análise de dados	40
QUADRO 2	Categorias de análise de dados	40
QUADRO 3	Temas sugeridos pelos estudantes	50
QUADRO 4	Filmes sugeridos pelos estudantes	51
QUADRO 5	Convidados para mês de debates	52
QUADRO 6	Público do cine-debate	53
QUADRO 7	Etapas para realização do cine-debate	59
QUADRO 8	Período da realização da pesquisa	61

## **LISTA DE SIGLAS**

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EMI – Ensino Médio Integrado

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP – Língua Portuguesa

PE – Produto Educacional

PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	04
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL</b>	08
2.1	Formação humana integral na educação	08
2.2	Breve histórico do Ensino Médio Integrado	10
<b>3</b>	<b>CULTURA E ARTE NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS E RESPONSIVOS</b>	14
3.1	Contribuições da arte cinematográfica para a formação integral de estudantes do Ensino Médio Integrado	16
3.2	O cinema como instrumento pedagógico	18
3.3	A atitude responsiva: uma possível relação com a formação humana integral	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	25
4.1	Instrumentos/procedimentos para obtenção de dados	26
4.1.1	Questionários	26
4.1.2	Observação participante	27
4.1.3	Construção de diários de campo	28
4.1.4	Roda de conversa	29
4.2	Análise de dados	30
<b>5</b>	<b>A EXPERIÊNCIA COM O CINE-DEBATE</b>	35
5.1	Os estudantes organizadores	35
5.2	Análise dos dados por categorias	42
5.2.1	Categoria 1: Participação dos estudantes no planejamento das atividades para realização do cine-debate	42
5.2.2	Categoria 2: Escolha dos filmes, dos debatedores e dos convidados	43
5.2.3	Categoria 3: Temas sociais identificados nos filmes	46
<b>6</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b>	49
6.1	Etapa 1 - Organização do cine-debate	52
6.1.1	Escolha dos filmes	52
6.1.2	Organização das datas e horários	54
6.2	Etapa 2 - Exibição dos filmes	55
6.3	Etapa 3 – Realização dos Debates	55
6.4	Etapa 4 – Avaliação do Produto Educacional	56
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	61
	<b>REFERÊNCIAS</b>	64
	<b>ANEXOS</b>	69
	<b>APÊNDICES</b>	78

## 1 INTRODUÇÃO

O desafio a ser enfrentado pela educação nos tempos atuais demanda a possibilidade de desenvolver ações voltadas para o futuro, mas que já pedem mudança de atitudes ou posturas no presente. Ao considerarmos essa afirmação, compreendemos que não se pode mais pensar em formar sujeitos tão somente para atuarem no mundo do trabalho, mas que possam atuar nos mais variados contextos da vida em sociedade. Sendo assim, essa formação deve contemplar as diversas dimensões do sujeito para que ele possa, enquanto cidadão, agir crítica e conscientemente em seu contexto social.

Esse perfil de formação se coaduna com aquela demandada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois, de acordo com esse ideal de formação, tanto no contexto social quanto no mundo do trabalho, as ações dos sujeitos devem ser pautadas em valores éticos e de equidade, de forma a superar desigualdades sociais, culturais, econômicas etc. Nesse sentido,

[...] podemos dizer que a EPT requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TIC, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo (Barbosa; Moura, 2013, p. 52).

Ao considerarmos essa demanda do ensino no contexto da EPT, compreendemos que é importante uma reorganização dos processos educativos, logo das relações interdisciplinares e dos objetivos educacionais, pensando em educação integral de forma a proporcionar aos sujeitos uma formação que os torne “capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais no mundo do trabalho contemporâneo, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação entre outros” (Barbosa; Moura, 2013, p. 52).

Uma formação nessa perspectiva requer um espaço pedagógico apropriado, cujos elementos que dele fazem parte – como metodologias, currículo, processos de avaliação – consigam atender a tal demanda.

Nesse contexto, o currículo assume significativo papel, uma vez que ele é “um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de

significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais” (Moreira; Candau, 2007, p. 26).

Dessa forma, existem diferentes formas de pensar os conteúdos e as práticas pedagógicas, mas elas dependem muito do contexto da sala de aula e da concepção de formação que a permeiam, sendo, no contexto da EPT, a de uma formação humana integral.

Independentemente desses fatores, é fundamental o compromisso dos/as docentes com o projeto ético e político de transformação social, sobretudo quando ele está imerso no contexto da EPT o qual demanda desenvolver nos estudantes a capacidade de agir criticamente e com autonomia na vida cotidiana e nos espaços laborais. Escolher adequadamente metodologias e currículo torna-se imperativo no atendimento à demanda de uma formação humana integral, considerando as especificidades de determinados componentes curriculares, a exemplo da Língua Portuguesa (LP), pois, nesse componente curricular, através da leitura e da produção de textos, sejam eles orais, escritos ou multimodais, pode-se desenvolver a concentração, a memória, o raciocínio, a compreensão, além de estimular a linguagem oral e ampliar a capacidade criativa.

Como professora de LP, atuando no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), tenho percebido, juntamente com outros colegas da área, certa preocupação com alguns aspectos que envolvem a prática desse componente curricular no Ensino Médio Integrado (EMI) quando nos deparamos com as dificuldades de estudantes desse nível de ensino em diversos aspectos de sua ação como sujeito, tais como alguns apontados por Barbosa e Moura (2013) – capacidade de iniciativa, conduta ética, comunicação – que dificultam a capacidade de eles se posicionarem frente a questões que requerem responsabilidades<sup>1</sup>. São dificuldades que, se não forem minimizadas, poderão interferir em seu desempenho acadêmico e, por conseguinte, em seu pleno desenvolvimento humano, contemplando atuação no mundo do trabalho.

Se currículo e metodologias são elementos importantes para minimizar danos no processo formativo de estudantes do EMI, uma alternativa é a consideração de dois importantes aspectos: clareza quanto aos objetivos de ensino e a conexão entre os diversos componentes que integram a matriz curricular. Nesse contexto, é

---

<sup>1</sup> O termo responsividade será explicitado posteriormente.

pertinente a utilização de práticas que articulem os diversos componentes curriculares, de forma a tornar os saberes significativos para os/as estudantes com o intuito de atender à demanda da educação profissional.

Uma das possibilidades de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação, do pensamento crítico, aspectos importantes na formação humana integral, são atividades com filmes. Entretanto, é importante destacar que, para muitos estudantes, apesar das facilidades tecnológicas atuais e acesso a plataformas de filmes pela Internet, a exibição de obras cinematográficas na escola possivelmente seja a única oportunidade de contato com essa mídia que eles terão. Apesar de se apresentar como uma experiência prazerosa e relevante, também há a percepção de que a iniciativa de usar o cinema em sala de aula, inúmeras vezes, se configura como um gesto isolado do/a docente, sem o necessário suporte organizacional e integrado entre os diversos componentes curriculares – inclusive uma demanda do EMI – o que nos desafia a pensar sobre o cine-debate como proposta de recurso que contribua para o desenvolvimento da formação humana integral.

Nessa perspectiva, assentou-se o presente estudo, o qual, a partir de reflexões sobre experiências vivenciais e considerando a abordagem interdisciplinar demandada no contexto da EPT, buscou responder à seguinte questão norteadora: o Cine-debate contribui para o desenvolvimento da formação humana integral de estudantes do Ensino Médio Integrado?

A partir dessa problematização, a presente pesquisa<sup>2</sup> tem como objetivo geral analisar as contribuições do Cine-Debate para a formação humana integral de estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. De modo específico, objetivou-se verificar a postura de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFAL, *Campus* Palmeira do Índios, em atividades desenvolvidas no Cine-debate; identificar indícios de formação humana integral desses/as estudantes a partir da experiência com o Cine-debate; e, a partir das análises, elaborar um Produto Educacional (PE), configurado como um guia para Cine-debate, que pode contribuir para o desenvolvimento da formação humana integral.

---

<sup>2</sup> Pesquisa aprovada pelo Parecer nº 7.259.313, de 29/11/2024 (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto federal de Alagoas).

Isso por compreendermos que atividades fílmicas seguidas de debate, em uma abordagem interdisciplinar e dialógica, podem ser capazes de promover a efetiva participação dos/as estudantes, propiciar a interação com seus pares, contribuindo para que eles/as possam se posicionar criticamente frente às mais diversas questões no mundo do trabalho e na vida social.

Para alcançar os objetivos propostos, optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, pelo fato de esse tipo de pesquisa explorar em profundidade as percepções e experiências dos participantes, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos identificados em dado contexto (Martinelli, 1999). Nesse sentido, entendemos que a pesquisa qualitativa se apresenta como eficaz no contexto da EPT, considerando o objeto do presente estudo.

Esta dissertação está organizada em 6 seções, incluindo a introdução, que é a primeira. A segunda e a terceira seções constituem construto teórico, iniciando com uma discussão sobre educação profissional e tecnológica formação humana integral e do 'cinema', como fonte de debate, que pode contribuir para essa formação. Na quarta seção, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Na quinta, são apresentados resultados e discussões, onde analisamos os dados oriundos da pesquisa de campo. A sexta seção é destinada ao Produto Educacional, configurado como um Guia, que apresenta, de forma flexível, um roteiro para a realização do cine-debate, como resultado do estudo realizado; e, na sequência, tecemos as considerações finais sobre a pesquisa.

## 2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

O presente estudo tem como base um referencial teórico que fundamenta a Educação Profissional e Tecnológica, comprometido com o desenvolvimento da formação integral de estudantes do Ensino Médio Integrado.

### 2.1 Formação humana integral na educação

A Formação Humana Integral, segundo Ciavatta (2012), traz luz à disputa permanente na educação burguesa, entre uma educação que desfavorece a maioria em contraposição aos privilégios de uma pequena parte da sociedade. A autora afirma que,

como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2012, p.19 -20).

Ainda de acordo com Ciavatta (2014), o termo formação integral remete ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, o que implica tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. Ao referir-se à formação humana integral, distingue os termos, compreendendo assim: formação integral, trata-se do sentido completo, entender a educação como uma totalidade social, no processo educativo. No caso da formação integrada ou do ensino técnico integrado ao nível médio, busca uma indissociabilidade da educação geral e profissional, *locus* da preparação para o trabalho, como um processo educativo, formando trabalhadores para atuarem como cidadãos.

Pensar a formação humana integral e o trabalho como princípio educativo, remete ao conceito da politecnia, outro pilar que sustenta a proposta de educação da EPT. Para Bentes (2010, p. 22), a discussão sobre o Ensino Médio Integrado deve ter, como pressupostos substanciais, a concepção de formação integral, a partir das

categorias: trabalho, ciência e cultura como princípios educativos, e de construção da cidadania e formação profissional.

Segundo Machado (1991), diferentemente do que o nome sugere, a politecnicidade não representa puramente o domínio de múltiplas técnicas, mas sim uma formação ampla, pela qual o estudante oriundo da classe trabalhadora pode interpretar e compreender a realidade social na qual está inserido. A autora afirma que a politecnicidade

é um ensino que tem como objetivo permitir um processo amplo, de múltiplas construções; é um ensino que permite formar o homem em múltiplas dimensões. Este é o sentido mais exato da palavra politécnico, é um ensino capaz de fazer com que o homem desenvolva as suas potencialidades, que ele se construa na dimensão intelectual, ativa, física, ética, artística etc. (Machado, 1991, p.155).

Saviani (2003) corrobora com essa visão e afirma que a politecnicidade não tem como propósito a formação de profissionais perfeitamente adestrados para o cumprimento de determinada tarefa no mercado de trabalho capitalista, mas busca uma formação multilateral, que proporcione domínio sobre os diversos ângulos do processo produtivo. De acordo com a autora, a

politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência (Saviani, 2003, p. 40).

Considerando a realidade do Brasil, Moura (2013) apresenta o desafio que é conseguir propiciar um ensino médio integrado voltado para a formação humana integral. A análise apontada por ele é que a realidade socioeconômica brasileira exige um tipo de ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentado na concepção de formação humana integral, tendo como base o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Diante dessa perspectiva, afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) sobre o Ensino Médio Integrado:

Se a preparação profissional no ensino médio é uma imposição da realidade, admitir legalmente essa necessidade é um problema ético. Não obstante, se o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui, é também uma obrigação ética e política, garantir que o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 43).

Os autores indicam o ensino médio integrado à educação profissional, ofertado para toda a sociedade, sem distinção de classes, como o caminho para uma realidade distinta da até então vivenciada. Entretanto, faz-se mister lembrar que, no contexto socioeconômico brasileiro, os jovens das classes menos favorecidas precisam trabalhar antes mesmo de concluir a educação básica, interrompendo o percurso ideal de aquisição de conhecimentos e formação humana completa.

De acordo com Gadotti (2009, p.10), “a educação integral deve acontecer ‘em todos os cantos’, em diferentes espaços, tempos e durante a vida inteira: na infância, na pré-adolescência, na adolescência, na vida adulta e na velhice”. E, assim, será possível superar os currículos fragmentados, isolados por disciplinas e garantir uma educação integral, num Mundo Educador, articulando as políticas sociais, culturais, ambientais e econômicas, visando à conquista de um melhor entendimento, por parte de todas as pessoas, de que a todos e todas cabem as decisões sobre o que acontece no meio social.

## 2.2 Breve histórico do Ensino Médio Integrado

Em 1988, com a Promulgação da nova Constituição Federal, se iniciou no Congresso Nacional o processo que culminou na aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 9.394/1996, apresentada pelo Senador Darcy Ribeiro. Nesse momento, o 2º grau profissionalizante já quase não existia no país, com exceção das Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e alguns poucos sistemas de ensino estaduais restantes.

Segundo Moura (2007), assim como em 1961, o debate em torno da educação no Brasil tinha como embate central a defesa de dois projetos societários distintos, sendo que de um lado estava o grupo que defende a educação pública de qualidade, laica e gratuita como direito de todos; e do outro os que objetivam a diminuição de

gastos do Estado e a lógica da prestação de serviços.

O Projeto, que inicialmente entendia o ensino médio como um modo de recuperação da relação entre conhecimento científico e prática de trabalho, passou, no entanto, por várias modificações e “foi perdendo-se gradativamente em função da mesma correlação de forças já mencionada anteriormente ao se tratar do embate entre educação pública e educação privada.” (Moura, 2007, p. 15) O resultado foi que o texto final aprovado em 1996, mais uma vez, reforçou a dualidade histórica da educação nacional.

Ainda de acordo com Moura (2007, p. 16), com a estrutura dessa nova LBD explicitou-se de uma vez a ausência da educação profissional na estrutura regular da educação nacional, sendo tratada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto.

Para Ramos (2014, p. 39), a intensa discussão entre os representantes das escolas causou conflitos de interesse entre as diferentes concepções a respeito da educação tecnológica, sendo que, enquanto uma centrava-se na formação humana, incluindo a construção sistematizada do conhecimento articulada com o mundo do trabalho em suas múltiplas dimensões; a outra possuía viés tecnicista e economicista na ótica do capital humano.

Em 1997, o Decreto nº 2.208/1997 do Governo Fernando Henrique Cardoso separou obrigatoriamente o ensino médio da educação profissional, retomando o sentido totalmente propedêutico para o ensino médio e estabelecendo as formas Concomitantes e Subsequentes para os cursos técnicos. Sobre a separação Moura (2007, p. 17) afirma que:

A partir desse instrumento legal o ensino médio retoma legalmente um sentido puramente propedêutico, enquanto os cursos técnicos, agora obrigatoriamente separados do ensino médio, passam a ser oferecidos de duas formas. Uma delas é a Concomitante ao ensino médio. Nesse caso o estudante pode fazer ao mesmo tempo o ensino médio e o curso técnico, mas com matrículas e currículos distintos, podendo os dois cursos serem feitos na mesma instituição (concomitância interna) ou em diferentes instituições (concomitância externa). A outra forma é a Subsequente, destinada a quem já concluiu o ensino médio e, portanto, a educação básica.

Paralelamente ao Decreto nº 2.208/1997, também foi negociado um empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tinha como objetivo o financiamento da reforma na educação como parte componente da privatização do estado nacional, em favor do atendimento aos interesses neoliberais das grandes corporações e dos países hegemônicos de capitalismo avançado. O Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) foi o meio pelo qual esse financiamento foi materializado.

Moura (2007) afirma que, apesar da crítica pertinente ao Decreto n.º 2.208/1997, é preciso reconhecer que ele é totalmente coerente com a lógica neoliberal a quem se propôs a defender, sob o pretexto de suposta eficiência do estado. De acordo com o autor,

existem vários aspectos que demonstram essa eficiência. Aqui serão destacados apenas dois deles. O primeiro está relacionado com a lógica da relação entre o PROEP e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Assim, a função do PROEP era reestruturar a Rede desde o ponto de vista de suas ofertas educacionais, da gestão e das relações empresariais e comunitárias na perspectiva de torná-la competitiva no mercado educacional e, dessa forma, caminhar na direção do aumento da capacidade de autofinanciamento. Assim, o Estado gradativamente se eximiria do seu financiamento (Moura, 2007, p.17).

Com base no mesmo ponto de vista, a Portaria nº 646/1997 determinou a redução da oferta de vagas de cada Instituição Federal de Educação Tecnológica (IFET) no ensino médio a, no máximo, 50% das vagas disponibilizadas nos cursos técnicos de nível médio, que contemplavam o ensino médio e a educação profissional. Para Moura (2007, p. 18),

na prática, essa simples Portaria determinou a redução da oferta de ensino médio no País – algo flagrantemente inconstitucional, mas que teve plena vigência até 01/10/2003, quando foi publicada no Diário Oficial da União a sua revogação por meio da Portaria nº 2.736/2003.

Ao contrário do contexto neoliberal característico dos anos 1990, na década de 2000, a vitória do Presidente Luís Inácio Lula da Silva foi marcada por uma retomada de propostas e educação que buscasse a superação da dualidade histórica entre cultura técnica e cultura geral. Neste contexto, segundo Moura (2007),

esse processo resultou em uma significativa mobilização nos setores educacionais vinculados ao campo da educação profissional, principalmente no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores do domínio da educação e trabalho. Desse modo, durante o ano de 2003 e até julho de 2004 houve grande efervescência nos debates relativos à relação entre o ensino médio e a educação profissional (Moura, 2007, p.18 e 19).

Com a nova perspectiva educacional de Governo Federal, as discussões em torno da politecnia foram retomadas a partir do modelo voltado para o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (Saviani, 2003, p.140, *apud* Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 42), sem, entretanto, defender uma educação puramente técnica. Segundo Ramos (2014, p. 67),

Nesse período destacam-se medidas que contemplam a integração entre a educação profissional e o ensino médio, perspectiva essa que pode ser coerente com a construção teórico-prática de uma educação tecnológica que corresponda à preparação das pessoas para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna.

Este percurso do ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para uma nova realidade (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 43). A partir deste entendimento foi edificada a base para o Decreto n.º 5.154/04, que revogou o Decreto n.º 2.208/97 e trouxe novamente a possibilidade de integração do ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, por uma perspectiva que, apesar de não ser totalmente alinhada com a politecnia, aponta na direção desta perspectiva, uma vez que é construída com base em seus princípios.

### 3 CULTURA E ARTE NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS E RESPONSIVOS

O conceito de cultura na sociedade contemporânea ganhou amplo significado, sobretudo, no campo antropológico e nas ciências humanas de modo geral. Nesta conjuntura, definir uma formação cultural a partir da perspectiva de educação integral para os estudantes trabalhadores, demanda um esforço para a contextualização dos sujeitos com suas realidades históricas, a fim de que o debate em torno do tema supere a superficialidade do discurso hegemônico do capital e proporcione uma reflexão crítica a respeito das relações de produção e reprodução das existências social e humana.

Acerca dessa temática, Araújo e Rodrigues (2010, p. 59) definem cultura como o produto do trabalho humano, e é o seu domínio de modo ativo que permite formar o dirigente. Para Anderson (2004, p. 96), a arte foi quem, no domínio da cultura, mobilizou os maiores talentos e energias intelectuais do marxismo ocidental. Sendo assim, a educação politécnica se apresenta como caminho no qual a escola assume seu papel de importância na busca pela formação integral dos sujeitos.

Segundo Moura, Filho e Silva (2015, p. 1060), uma educação fundamentada em bases marxianas defende que os estudantes provenientes da classe trabalhadora tenham acesso a conhecimentos que contemplem as dimensões intelectual, física e tecnológica. Para os autores, apesar de Marx não discutir detalhadamente os elementos centrais que compõem sua concepção de educação, essa compreensão foi incorporada à tradição marxiana sob a denominação de politecnia ou educação politécnica, em virtude das próprias referências do autor ao termo, assim como de grande parte dos estudiosos de sua obra.

Para Manacorda (2007), a dimensão intelectual proposta pela educação marxista deve incluir as ciências da natureza e a matemática, assim como a cultura, as artes, letras e a filosofia. O autor defende que

[...] pode ser isso senão, exatamente, tudo aquilo que não é imediatamente útil, instrumental, operativo, isto é, a abertura àquele mundo das letras, das artes, da história, do pensamento que Marx, por seu lado, tão bem sabia apreciar? Talvez a chave para bem entender o pensamento de Marx esteja justamente aqui, no fato de que une, com austero rigor, a estrutura da escola à necessidade social de reproduzir a vida, de regular o intercâmbio orgânico com a natureza, em que a

liberdade humana se explicita apenas como regulamentação racional desse intercâmbio (Manacorda, 2007, p. 108).

Nesse sentido, Ramos (2008, p. 4) afirma que a cultura é uma dimensão que precisa estar integrada aos processos formativos, uma vez que se relaciona com as normas e valores que nos orientam, enquanto grupo social, que compartilham valores éticos, morais, simbólicos, que organizam a sua ação a produção estética, artística etc. Para a autora, a concepção de formação humana deve se basear na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. O primeiro sentido da integração ainda não considera a forma ou se a formação é geral ou profissionalizante.

É importante o entendimento de que o trabalho com princípio educativo deve contemplar uma perspectiva favorável à formação crítica da classe trabalhadora, caso contrário, o conceito pode ser empregado em favor do capital. Sobre esse ponto, Frigotto (1989, p. 8) afirma que:

Implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu devir. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo.

A escola constitui-se em um espaço legítimo para a difusão do saber produzido pela humanidade ao longo de sua história, porém, na sociedade capitalista, esse acesso é negligenciado para os membros da classe trabalhadora, uma vez que o conhecimento também é propriedade do capital e por isso pode não ser socializado democraticamente. Tendo o Ensino Médio Integrado um compromisso com a educação politécnica, é preciso que a formação cultural seja capaz de fomentar a problematização da realidade dos estudantes com base na compreensão da totalidade social na qual eles estão inseridos. O desafio do ato educativo, nesse contexto, é desconstruir significados e sentidos que já estejam naturalizados e promover a reflexão em um processo dialético.

### 3.1 Contribuições da arte cinematográfica para a formação integral de estudantes do Ensino Médio Integrado

A relação entre a educação e a emancipação humana é uma temática estudada por importantes pensadores do assunto. Apesar de recorrente, no entanto, o conceito de educação emancipatória pode apresentar caráter abstrato e diverso, de acordo com a perspectiva adotada.

Adorno foi um dos autores a se debruçar sobre o tema e compreende que a concepção inicial da educação não deve ser pautada na mera reprodução de conhecimentos pré-existentes, tampouco na modelagem de pessoas a partir de cenários exteriores, mas deve ter como norte a busca pela produção de uma consciência verdadeira. Sobre a ideia de educação emancipatória, Adorno (2003, p. 151) afirma que a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação. Neste sentido, ele diz que a exigência de emancipação parece ser evidente em uma democracia; que o processo de emancipação passa necessariamente pela leitura crítica, política e histórica da realidade, capaz de promover o entendimento desprovido de orientação de outrem.

O processo emancipatório, entretanto, enfrenta desafios que precisam ser considerados, pois, ainda segundo Adorno (2003, p. 143), a ideia de emancipação é, ela própria, ainda demasiado abstrata, além de encontrar-se relacionada a uma dialética. Esta precisa ser inserida no pensamento e na prática educacional. O autor ainda enxerga dois problemas que devem ser considerados quando se fala em emancipação.

Em primeiro lugar, a própria organização do mundo em que vivemos e a ideologia dominante, pois a organização do mundo converteu-se a si mesma, imediatamente, em sua própria ideologia. Ela exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação. Seria efetivamente idealista querer-se combater o conceito de emancipação sem se levar em conta o peso imensurável do obscurecimento da consciência pelo existente. No referente ao segundo problema, deverá haver entre nós diferenças muito sutis em relação ao problema da adaptação. De um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação (Adorno, 2003, p.143).

O desenvolvimento do pensamento crítico está diretamente ligado a uma educação para a emancipação e é fundamental para a consolidação de uma sociedade democrática, em que cada cidadão possa assumir um posicionamento racional e político, de modo que o entendimento individual somado resulte em decisões positivas para a coletividade. A autonomia de cada cidadão deve servir de norte para que a democracia não somente funcione, mas também cumpra seu papel político de formar cidadãos críticos e, a partir dessa realidade, se mantenha de maneira sólida.

Ao refletir sobre as potencialidades da educação para o processo de emancipação, Taddei, Dias e Silva (2014, p. 22) apontam a escola como o caminho mais sóbrio, racional e mesmo revolucionário para a transformação, embora isoladamente não possa fazer tudo. Os autores defendem que a educação para a emancipação depende da construção coletiva de novas leituras e compreensões do mundo, pelas quais é possível intervir na realidade com a finalidade de formar homens e mulheres livres e pensantes, capazes de lutar para a superação de uma situação que os desumaniza.

No contexto da arte e seu papel na sociedade moderna, Benjamim (1994) atribui ao cinema uma contribuição importante de acordo com seu papel enquanto manifestação e representação da realidade artística de seu tempo. O autor afirma que o cinema assume compromisso com a construção coletiva da história, uma vez que, ao ter contato com a obra, os indivíduos reagem com base em um caráter de grupo social com o qual se identificam. Ele acreditava que a recepção da arte e a democratização da produção cinematográfica são tendências progressistas intrínsecas ao meio, sendo o filme uma experiência de exercício de novas reações e percepções que o aparelho técnico exige e que contempla um papel crescente na vida cotidiana dos sujeitos. Para o autor, o cinema assume sua tarefa histórica, cuja realização dá à arte cinematográfica seu verdadeiro sentido, mantendo uma relação com a realidade do espectador moderno que não pode ser ignorada, de modo que, por meio de um filme, é possível penetrar a realidade em seu âmago, a partir das cenas captadas pela câmera e sua montagem técnica posterior.

Nas palavras do filósofo alemão, arte é um protesto constitutivo contra a pretensão à totalidade do discursivo (Adorno, 1996, p. 117). Esse protesto de caráter

radical contra o poder vigente não está, entretanto, inscrito no conteúdo, mas sim em sua forma. Neste contexto, Benjamim (1994) também observa o potencial crítico e libertador que a obra de arte politizada toma ao apresentar o novo em contraposição às imposições da ideologia dominante.

Segundo Frigotto (2009, p. 72), o trabalho é princípio educativo, pois é por meio dele que os homens produzem a si mesmos, assim como as respostas tanto para suas necessidades básicas, enquanto seres da natureza (mundo da necessidade), mas também, e não separadamente, às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade).

De acordo com Mészáros (2005, p. 44), a educação não é restrita às instituições formais de ensino, uma vez que, apesar de sua compreensão como parte do sistema formativo, a dominação ideológica se apresenta em diversos âmbitos da vida dos sujeitos, sendo os anos de escolarização formal somente uma parte desse período. As instituições formais de educação são uma parte importante do sistema global de internalização. Mas apenas uma parte.

Diante desse cenário, o cinema pode ser uma ferramenta de formação, pela qual os alunos da classe trabalhadora podem aprender ao contemplar a obra apresentada. Partindo de reflexões propostas no ambiente escolar, é possível estimular os jovens estudantes a identificarem discursos alienantes e se contraporem a esse cenário em um processo contínuo e crítico de emancipação.

Cientes do potencial alienante, já apontado por autores como Adorno, Benjamim e outros pensadores, é preciso que a escola garanta o acesso a conteúdos culturais cinematográficos que fomentem o pensamento crítico e contribuam para a percepção e superação dos processos e discursos alienantes, sob os quais os estudantes trabalhadores jovens e adultos vivem cotidianamente. Entende-se que educação politécnica é o caminho a ser percorrido para quem tem como norte tal objetivo, e que o uso de recursos audiovisuais como filmes podem contribuir para a problematização e superação de cenários desfavoráveis à classe trabalhadora.

### 3.2 O cinema como instrumento pedagógico

O uso do cinema como instrumento pedagógico tem sido tema de diferentes pesquisas no campo da educação. Para Migliorin (2010, p. 111), na escola, o cinema

se insere como potência de invenção, experiência intensificada de fruição estético/política em que a percepção da possibilidade de invenção de mundos é o fim em si.

Pensar nas possibilidades e oportunidades que o uso do cinema na escola pode proporcionar, a partir de uma perspectiva omnilateral de formação dos estudantes trabalhadores brasileiros, é um trabalho que deve envolver políticas públicas, iniciativas locais por parte da escola e comprometimento dos educadores, devido às especificidades técnicas e pedagógicas que esse tipo de projeto requer. Albuquerque *et al.* (2017, p. 187) afirmam que a linguagem do audiovisual como instrumento da didática pode permitir discussões a respeito da intencionalidade da construção de representações sociais da realidade.

Estudos apontam a presença do cinema na educação brasileira desde a década de 30, com presença marcante na década de 60. Para Augustinho, Silva e Roças (2008, p. 3), o cinema dialoga com o aluno, possibilitando uma forma de ensino diferenciada. A preparação da escola e seus agentes envolvidos é um dos pontos que requer mais atenção. Neste cenário complexo e desafiador, o educador assume papel central no trabalho consciente do potencial pedagógico do cinema, mesmo diante do caráter alienante da arte cinematográfica enquanto produto da indústria cultural. Ao refletir sobre a atuação profissional do professor, atenta-se para a necessidade de conscientização de classe do educador e do quanto essa compreensão influencia o exercício da profissão.

Moura (2008, p. 37) problematiza os desafios da formação de docentes na EPT em contraposição à lógica educacional do mercado, que privilegia uma formação para atendimento de suas demandas. Para o autor, é preciso um trabalho integrado em que educadores, gestores e demais agentes escolares atuem conjuntamente e promovam o intercâmbio e a transferência de conhecimentos entre os diferentes sistemas públicos que integram a educação profissional brasileira.

Ao analisar o cinema no contexto social e a contribuição da escola para que os estudantes tenham oportunidade de contato com obras cinematográficas que vão além do caráter comercial, Albuquerque *et al.* (2017, p. 176) alerta para a necessidade de se pensar uma educação cultural no ambiente escolar considerando outros espaços, como a TV e o cinema, que não são tradicionalmente vistos como ambientes

pedagógicos formativos.

### 3.3 A atitude responsiva: uma possível relação com a formação humana integral

O que vem a ser uma atitude responsiva? Segundo os autores do Círculo Bakhtiniano, a atitude responsiva diz respeito ao caráter ativo do sujeito que está na base dos processos de formulação e compreensão dos enunciados. Para Volóchinov (2017, p. 232), “toda verdadeira compreensão é ativa e possui um embrião de resposta. Apenas a compreensão ativa é capaz de dominar o tema, pois um processo de formação só pode ser apreendido com a ajuda de outro processo também de formação”. De acordo com o referencial adotado, no processo de interpretação/compreensão/assimilação de uma linguagem, o sujeito deve se posicionar ativamente, conferindo/criando significados para os enunciados aos quais tem acesso.

O termo “responsivo” é definido pelo autor Adail Sobral (2013, p. 20) como o ato de “responder a alguém ou alguma coisa”. Para os autores do Círculo Bakhtiniano são respondentes tanto o indivíduo que enuncia quanto aquele a quem se dirige o enunciado, esse último no processo de compreensão do enunciado alheio. Sobre a atitude responsiva de um indivíduo durante uma apreciação artística, pontua Bakhtin (2006, p. 279) que:

A obra [artística], como a réplica do diálogo, está disposta para a resposta do outro (dos outros), para sua ativa compreensão responsiva, que pode assumir diferentes formas: influência educativa sobre leitores, sobre suas convicções, respostas críticas, influência sobre os seguidores e continuadores; ela determina as posições responsivas dos outros nas complexas condições de comunicação discursiva de um dado campo da cultura. A obra é um elo da cadeia da comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras-enunciados: com aquelas às quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso.

Para Bakhtin (2006, p. 297), “é impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, todo enunciado é repleto de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva.”  
oA atitude responsiva de determinado sujeito enunciadador está diretamente ligada à questão do dialogismo existente entre os enunciados, pois, ainda para Bakhtin o autor,

cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado, pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (Bakhtin, 2006, p. 297).

De acordo com Bakhtin (2006), a atitude/compreensão responsiva “salienta a conexão entre compreensão e escuta, escuta que fala, que responde, mesmo que não imediata e diretamente; por meio da compreensão e *‘pensamento participante’*” (Bakhtin *apud* Ponzio, 2010, p. 11). Complementando essa afirmação, acrescenta Moro (2010, p. 61) que “a compreensão responsiva ativa deve ser entendida como uma forma de diálogo, pois ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo”.

Nesse sentido, ao apontar o caráter ativo de determinado sujeito no processo de compreensão/significação de dado discurso, refuta a noção de um sujeito passivo (apenas ouvinte). Para o autor,

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (Bakhtin, 2006, p. 271).

Assim posto, entende-se que a atitude responsiva também é um elemento crucial para o desenvolvimento do conhecimento base, pois está diretamente relacionado à forma como determinada pessoa se relaciona com os enunciados alheios, que, segundo a proposição aqui elaborada (filmes seguidos de debate), deve ser seu principal objeto de estudo. Essa relação pode ser tanto apenas de reconhecimento (sinalética) como de interpretação (sínica), a depender da postura do indivíduo. Bakhtin (2006, p. 294-295) pontua:

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos.

Logo, é por intermédio dos enunciados alheios que construímos os nossos enunciados. Pois “toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê)”. (Bakhtin, 2006, p. 272)

Assim, como no processo de desenvolvimento do vocabulário verbal, faz-se crucial o contato com enunciados alheios em sua concretude, e não apenas estudos gramaticais. Destaca-se, portanto, a necessidade da apreciação de filmes com temáticas diversas a serem estudados para o desenvolvimento não só do vocabulário, mas também dos posicionamentos frente às temáticas abordadas e às opiniões de outrem.

Durante a apreciação do filme, o estudante deve se posicionar responsabilmente e procurar questionamentos reflexivos acerca da obra cinematográfica, tentando compreender o que agradou (ou não) e os possíveis motivos para tais afetações, tanto no que tange ao conteúdo, como também ao estilo, contexto histórico, contrapontos com a realidade. Pois, como afirma Bakhtin (1988, p. 58),

na forma eu encontro a mim mesmo, minha atividade produtiva de formalização axiológica, eu sinto vivamente meu movimento criador do objeto, sendo que não só na primeira criação, não só na execução pessoal, mas também na contemplação da obra de arte: eu devo experimentar-me, numa certa medida, como criador da forma, para realizar inteiramente uma forma artisticamente significante enquanto tal.

Portanto, nota-se que a postura ativa de determinado indivíduo, entendida como a base da atitude responsiva, é a condição *sine qua non* para a interpretação/apropriação dos enunciados, processo crucial para a aquisição e enriquecimento de seu conhecimento.

Dessa forma, entende-se que, enquanto o dialogismo é apontado como uma característica do enunciado em si, a atitude responsiva diz respeito tanto à postura do ouvinte respondente que compreende um enunciado, quanto ao enunciador que formula seu enunciado. Assim, pode-se entender o dialogismo e a atitude responsiva como o mesmo fenômeno averiguado por perspectivas diferentes.

Parafraseando Sobral (2019), o grande desafio é pensar num ensino dialógico,

aquele que envolve a escuta alteritária, definida como uma escuta que vê o outro (aluno, colega, funcionário) em sua especificidade enunciativa, como real coparticipante de uma interação, com empatia e respeitando sua maneira específica de ser, que é sempre um desafio para quem escuta.

Não importam as concepções metodológicas específicas se há o chamado “currículo oculto”, aquilo que se espera de fato conseguir com a educação, e que não está nos documentos. Essa atitude permite que nossa igualdade e nossa diferença deem um novo sentido ao nosso encontro como professores, alunos, funcionários.

Entretanto, é importante considerar o que Tomaz Tadeu da Silva, em sua obra "Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo", afirma, ao citar Bernstein, sobre o currículo. De acordo com o autor, “o currículo define o que conta como conhecimento válido” (Silva, 2023, p. 71). Nesse sentido, se almejamos uma sociedade na qual os sujeitos possam exercer efetivamente seus papéis sociais, é importante considerar que conhecimentos devem circular no espaço escolar, de forma a tornarem-se válidos para essa demanda. Isso porque o currículo norteia, de forma sistematizada e deliberada, os conhecimentos que devem ser socializados, sofrendo ele interferência de fatores histórico e culturais, sempre ligados a interesses sociais.

Ao considerarmos essa perspectiva de currículo em prol de uma sociedade justa e igualitária, é importante destacar que é necessário

[...] converter as salas de aula em espaços nos quais os conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores imprescindíveis para construir e aperfeiçoar esses modelos sociais são submetidos à análise e reflexão sistemática, e são praticados. Tudo isso faz com que as propostas curriculares permitam que alunos e alunas descubram os condicionamentos sociais, culturais, econômicos, políticos e militares do conhecimento que circula em cada sociedade (Santomé, 1998, p. 7).

Dessa forma, no contexto da EPT, é necessário defender a ideia de que ensinar não é transmitir, mas ajudar a ver o que parece invisível à primeira vista, guiar na construção, acompanhar num processo complexo de autoformação, de autoevolução, na qualidade de aluno eterno e de parceiro mais experiente que promove a descoberta e construção pelos alunos de conceitos, de saberes, de subjetividades relacionais. Ensinar não é transmitir. E os gêneros são o dispositivo em que isso fica nítido. Essa é a contribuição possível da teoria dialógica para a escola que deverá

adotar um currículo que atenda a tal demanda.

Dessa forma, compreendemos que há intrínseca ligação entre a formação humana integral e a responsividade, pois tal formação não busca apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas, permitindo ao sujeito realizar uma leitura crítica do mundo, vale-se da responsividade para sua ação, envolvendo uma postura ativa de escuta e resposta às diferentes vozes presentes na sociedade.

No contexto da EPT, isso significa valorizar a diversidade, fomentar o diálogo e promover a empatia, aspectos centrais para a construção de uma educação que forma cidadãos conscientes e engajados a partir de experiências diversas, incluindo atividades com filmes associadas a debates.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por constituir-se de um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (Oliveira, 2010, p. 37).

A pertinência desse tipo de pesquisa, como norte deste estudo, deveu-se ao fato de ele contribuir para o desenvolvimento da formação humana integral de estudantes no contexto da EPT, uma vez que se constata, conforme mencionado anteriormente, a necessidade de uma formação que contribua para que esses estudantes superem dificuldades em diversos aspectos de sua ação como sujeitos, tais como capacidade de iniciativa, conduta ética, comunicação, entre outras, necessárias à atuação na vida social e no mundo do trabalho.

De acordo com Chizzotti (2014, p. 28), a pesquisa qualitativa adota “multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, por fim, procurando tanto encontrar sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”. Ainda segundo o autor, “a pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como a observação participante, história ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevista não-diretiva etc., que reúnem um *corpus* qualitativo de informações” (Chizzotti, 2005, p. 85).

Nesse sentido, foram utilizados para coleta de dados questionários e registros realizados em rodas de conversa, integrantes de uma observação participante. Os dados obtidos foram analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo.

Por ser essa demanda, inerente ao contexto da EPT, a pesquisa teve como *locus* o Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Palmeira dos Índios, e foi escolhida a 3ª série do Curso de Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, por ter sido acompanhada pela pesquisadora, no componente curricular Língua Portuguesa, desde a 1ª série e por apresentar características propícias ao estudo a que nos propusemos. Dos 55 estudantes que compunham a turma, 30 fizeram adesão à proposta e participaram efetivamente. Como a pesquisa se propôs interdisciplinar, embora não tivesse relação direta com os conteúdos dos componentes curriculares Língua Portuguesa, História, Filosofia e Sociologia, eles foram elencados por terem um papel importante na

construção de reflexões, exposições de pontos de vista e comunicação em situações cotidianas. Os encontros foram realizados em contraturno, uma vez por semana, na sala do Clube de Leitura Passarinhar, que fica no Bloco 1 do IFAL – *Campus* Palmeira dos Índios. E, como a participação na pesquisa foi voluntária, não houve prejuízos nos componentes curriculares relacionados para os estudantes que não integraram o grupo.

O estudo foi inspirado em uma experiência realizada, em 2022, por iniciativa da bibliotecária do *Campus* Palmeira dos Índios, com a participação de professores de áreas variadas e técnicos administrativos. Diante da adesão dos estudantes, percebemos a oportunidade de sistematizar uma pesquisa que nos conduzisse à elaboração de uma ferramenta didática multidisciplinar como um Produto Educacional.

A etapa inicial da pesquisa envolveu os primeiros contatos com os participantes, escolha dos filmes e debatedores convidados, logística de participação dos/das estudantes, envolvimento da comunidade escolar, dentre outros. Para isso foram realizadas rodas de conversas e registros em diário de campo; bem como foi aplicado um questionário, com o intuito de fazer um levantamento de suas considerações sobre as atividades desenvolvidas, como também das necessidades individuais e coletivas nos aspectos de desenvolvimento pessoal e interação. Com base nas informações obtidas, foi organizada e apresentada a proposta de realização de cine-debate, como ferramenta didática interdisciplinar, com a participação dos/as estudantes desde o planejamento, organização até a execução. A segunda etapa foi a sistematização das informações e dos estudos, objetivando a elaboração do Produto Educacional.

#### 4.1 Instrumentos/procedimentos para obtenção de dados

Foram utilizados os seguintes procedimentos/instrumentos para obtenção de dados: questionários; observação participante; construção de diários de campo; e roda de conversa.

##### 4.1.1 Questionários

Os questionários foram aplicados em momentos distintos: o de sondagem, no início das atividades, para conhecimento e compreensão do perfil dos estudantes,

assim como suas relações com o cinema em seus contextos pessoais e processos de formação no ambiente escolar. Já o questionário de avaliação foi apresentado aos participantes após a realização do cine-debate.

De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário é uma técnica de investigação formada por “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

A fim de garantir liberdade de resposta aos participantes da pesquisa, no questionário de sondagem, optou-se por 5 (cinco) questões abertas e 6 (seis) fechadas com a opção de não responder, não sei e outro; no questionário de avaliação, foram 5 (cinco) questões abertas e 4 (quatro) fechadas. A escolha das perguntas foi orientada pelas questões pertinentes aos objetivos da pesquisa, de modo que os estudantes puderam colaborar com o estudo depois de terem sido devidamente orientados como proceder, em relação às respostas, e esclarecidas as dúvidas.

#### 4.1.2 Observação participante

De acordo com Lüdke e André (1986), para que a observação se torne um instrumento válido para a coleta de dados, ela precisa ser sistemática e controlada, o que requer preparação rigorosa do observador e planejamento cuidadoso do trabalho a ser desenvolvido. Segundo os autores, o planejamento da observação envolve determinar antecipadamente tanto o que será observado quanto como o processo deve ocorrer.

A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los (Lüdke; André, 1986, p. 25).

Para o desenvolvimento do presente trabalho, optou-se pela técnica de observação participante que, segundo Minayo (2002, p. 59), se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Segundo a autora,

a importância dessa técnica está no fato de ela permitir a captação de grande variedade de fenômenos ou situações que não poderiam ser obtidos somente a partir de entrevistas, uma vez que quando observados na própria realidade, os participantes do estudo transmitem aspectos de suas vidas de modo mais aprofundado.

Lüdke e André (1986) afirmam que a observação possibilita maior aproximação do observador com a perspectiva dos participantes da pesquisa, sendo esse um alvo importante na pesquisa qualitativa.

Em busca de obter uma boa interação por parte do grupo estudado, a pesquisadora realizou uma aproximação empática e pontual durante sua inserção no campo de estudo. Segundo Minayo (2002), tais condições são fundamentais para esse procedimento metodológico, sendo preciso que cada pesquisador adote a abordagem que melhor atenda aos objetivos propostos, uma vez que não existem receitas prontas e simples para tais casos.

Optou-se pela abordagem do observador participante que, segundo Lüdke e André (1986, p. 29), corresponde a um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, cabendo, portanto, o controle do que será tornado público conforme a relevância dos dados obtidos.

A observação participante teve início com a entrada da pesquisadora no campo de pesquisa. No primeiro encontro, a pesquisa foi apresentada aos alunos, assim como foi explicitada a importância de cada um em relação ao estudo proposto.

Após a apresentação, a pesquisadora e os participantes conversaram informalmente sobre como cada um se relacionava com o cinema em suas vidas e em seu processo de formação escolar. A aproximação inicial amigável foi fundamental para o desenvolvimento do estudo.

#### 4.1.3 Construção de diários de campo

Para contribuir para uma melhor compreensão do contexto da pesquisa na etapa de análise dos dados e documentos, durante o percurso do estudo, foram construídos diários de campo, nos quais foram anotadas nossas percepções e pontos pertinentes, conforme os objetivos da pesquisa.

Segundo Meihy (2005, p.187), no contexto da pesquisa qualitativa, o caderno de campo deve funcionar [...] como um diário em que o roteiro prático seja anotado – quando foram feitos os contatos, quais os estágios para se chegar à pessoa entrevistada, como ocorreu a atividade, eventuais incidentes de percurso.

A pesquisadora buscou manter liberdade nas observações, reflexões e contribuições dos participantes da pesquisa. Os dados coletados contribuíram para a compreensão e esclarecimento de fatos, assim como para a geração de novas ideias para a pesquisa. Na construção dos diários de campo, foram apontadas tanto questões relacionadas ao contexto da sala de aula dos estudantes, quanto pontos que, apesar de ocorrerem fora do ambiente escolar, tiveram influência direta sobre o desenvolvimento da pesquisa e seus resultados.

#### 4.1.4 Roda de conversa

Diante da potencialidade do cinema, como arte que fomenta a construção coletiva de conhecimento no contexto escolar, a presente pesquisa optou pela realização de rodas de conversa como prática dialógica, pelas quais os estudantes puderam compartilhar suas percepções e pensamentos.

Segundo Mélo *et al.* (2007), as rodas de conversa contemplam discussões coletivas a respeito de um tema determinado com base nos objetivos da pesquisa. A partir de um processo dialógico, cada participante pôde apresentar suas elaborações e expor seu ponto de vista, mesmo que contraditório aos demais, contribuindo assim para o exercício da fala, da escuta e da reflexão de sua realidade a partir da diversidade das falas apresentadas.

A roda de conversa a respeito do cine-debate ocorreu em dia posterior à realização, uma vez que os estudantes tinham horário de transporte para retorno às suas casas. Para facilitar a interação e contribuir para a organização do cine-debate foram apresentadas perguntas norteadoras e que serviram de recurso para a proposição do debate. As respostas dos participantes foram captadas via gravação eletrônica e anotações no diário de campo. As transcrições das respostas serviram de base para a categorização dos dados e sua posterior análise.

As atividades de pesquisa com os estudantes ocorreram em contraturno, a fim

de garantir que não tivessem a carga horária e a aprendizagem comprometidas. As rodas de conversa e reuniões foram realizadas na sala do Clube de Leitura Passarinhar, que possui espaço adequado para tais atividades, uma vez por semana, com duração de 2h/aula de 50 minutos.

A cada roda de conversa e questionário respondido, as informações foram registradas e sistematizadas em diário de campo que embasaram os procedimentos de análise. Com vistas a obter informações que pudessem subsidiar a elaboração do Produto Educacional (PE), os conteúdos das rodas de conversa e questionários versaram sobre a percepção dos participantes a respeito das principais dificuldades que enfrentaram no processo de interação, participação em atividades que envolveram exposições orais, apresentações em público, trabalhos coletivos.

Dessa forma, inicialmente as respostas aos questionários foram registradas, selecionadas, tabuladas e categorizadas a fim de que, transformadas em dados, pudessem ser analisadas, interpretadas e expostas em gráficos, o que resultou numa melhor sistematização.

Nesse processo, após uma leitura seletiva, as impressões, constatações e inferências, inerentes à análise de conteúdo, foram categorizadas a fim de elucidar informações necessárias à consecução dos objetivos da pesquisa e da produção do PE. Em todas essas etapas, impressões, constatações e inferências foram confirmadas com a transcrição de trechos representativos, o que constituiu a análise dos dados propriamente dita.

#### 4.2 Análise de dados

A análise dos dados é a etapa da pesquisa em que o pesquisador realiza o esforço de estabelecer conexões, contradições e mediações dos fatos que compõem a problemática pesquisada. O objetivo é superar as primeiras impressões e estabelecer relações pertinentes da parte com a totalidade estudada.

Sendo assim, compreendemos a etapa de análise como o movimento de olhar atentamente para os dados da pesquisa, sendo, portanto, a interpretação uma característica inerente a tal fase do estudo. Segundo Minayo (2012, p. 69), a análise dos dados tem como finalidades principais:

[...] estabelecer uma conexão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder a questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte. Essas finalidades são complementares, em termos de pesquisa.

Para a análise dos dados desta pesquisa, optamos pela técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2016), compreendida como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15), cujo objetivo é explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos, e também quantitativos, a respeito de um tema, problema e/ou fenômeno, a partir da sistematização rigorosa e estruturada de

um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

Considerando que o processo analítico requer organicidade e rigor na sua execução, essa fase metodológica é estruturada em diferentes etapas. Por sua vez, a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016), é composta por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. Essas fases apresentam intersecções e cabe ao pesquisador comprometer-se com a realização de cada fase com rigorosidade para não comprometer a fase seguinte, visto que há interdependência entre elas, ou seja, é preciso respeitar a ordem das fases, não sendo possível realizar, por exemplo, as inferências e a interpretação sem antes realizar a pré-análise e a exploração do material. A falta de rigor e observância da sequência das fases propostas por Bardin incorrem no risco de comprometer a análise e as considerações tecidas.

A pré-análise é a primeira fase da Análise de Conteúdo, é o momento da organização do material sobre o qual o pesquisador irá sistematizar as ideias preliminares, é um momento de “intuições” (Bardin, 2016, p. 125). Esse contato inicial tem por intenção permitir ao pesquisador diferenciar a relevância, a pertinência dos materiais a serem utilizados daqueles que pouco agregam à pesquisa. Essa etapa tem por objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais” como destaca

Bardin (2016, p. 125).

A fase de exploração do material inicia-se com a codificação que, na análise de conteúdo, segundo Bardin, se refere ao processo de transformação dos dados brutos, como textos, imagens ou áudios, em unidades de análise significativas para a pesquisa. Essas unidades de análise podem ser palavras, frases ou segmentos de texto que contenham informação relevante para o estudo em questão.

Na última etapa desse movimento, o pesquisador deve proceder ao tratamento dos resultados e à interpretação, a partir, por exemplo, da inferência que, para Bardin (2016, p. 165), precisa “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. O processo interpretativo pode ser compreendido como o momento em que o pesquisador dá sentido e significado às manifestações encontradas e estabelece o diálogo com o arcabouço teórico.

Dentre as técnicas propostas por Bardin optamos pela Análise Categral, a mais antiga prática utilizada na Análise de Conteúdo e muito empregada na área da educação para a emergência de categorias de análise a partir da materialidade que se propõe a analisar. Apresenta um processo que se estabelece a partir da análise e exploração do material, compondo as categorias temáticas, ou seja, identificando os temas mais recorrentes encontrados nos materiais ou enunciados pelos sujeitos participantes da pesquisa.

O uso da técnica de análise categral possibilita a criação de inferências sobre determinado conteúdo a partir da codificação do conteúdo, ou seja, a partir do agrupamento das semelhanças, dos elementos (códigos) parecidos, que, ao final do processo, se constituem em categorias. Essas categorias permitem compreender, descrever, explicar e evidenciar, a partir de um conjunto de contribuições e aproximações, o fenômeno de investigação. A análise categral representa um processo de discussão e análise que contempla uma amplitude de informações que precisam ser organizadas de modo reflexivo e coerente, promovendo intersecções claras na busca de respostas para os objetivos propostos. Apesar de parecer simples, trata-se de um processo complexo. Para a análise, a pesquisa seguiu os passos definidos a seguir, de acordo com proposta apresentada por Minayo (2012):

Quadro 1 — Etapas para análise de dados.

Etapa	Ações realizadas
1 – Mapeamento dos dados	Os dados coletados no trabalho de campo foram mapeados a partir dos diferentes meios de coleta adotados.
2 - Categorização dos dados	Com base nos dados obtidos foram definidas as categorias e análise.
3– Comparação entre dados e teoria	Estabeleceu-se a relação entre os dados empíricos e as referências teóricas adotadas na pesquisa.

Fonte: Minayo (2012)

Diante do exposto e com base nas respostas obtidas durante a pesquisa para coleta de dados, foram estabelecidas 3 categorias de análise apresentadas a seguir:

Quadro 2 — Categorias de análise de dados

Categorias	Objetivos
1.Participação dos estudantes no planejamento das atividades para realização do cine-debate.	Compreender a recepção dos estudantes à proposta de trabalho coletivo, da concepção à avaliação, para identificar se a organização de cine-debate como ferramenta pedagógica pode contribuir para aprendizagem.
2. Escolha do filme, dos debatedores e dos convidados.	Analisar se a história contada no filme escolhido conseguiu estimular a reflexão dos estudantes, a ponto de eles correlacionarem as temáticas apresentadas aos componentes curriculares e a importância destes para os estudantes convidados.

3. Temas sociais identificados no filme	Verificar se o filme despertou a atenção dos estudantes para as temáticas sociais apresentadas na obra e estabelecer uma relação com a realidade de cada um.
---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dessa forma, a análise dos dados oriundos da experiência com o cine-debate subsidiou a elaboração do Produto Educacional (PE) o qual, configurando-se como resultado da ação na pesquisa, pretende contribuir para o desenvolvimento da formação integral no contexto da EPT.

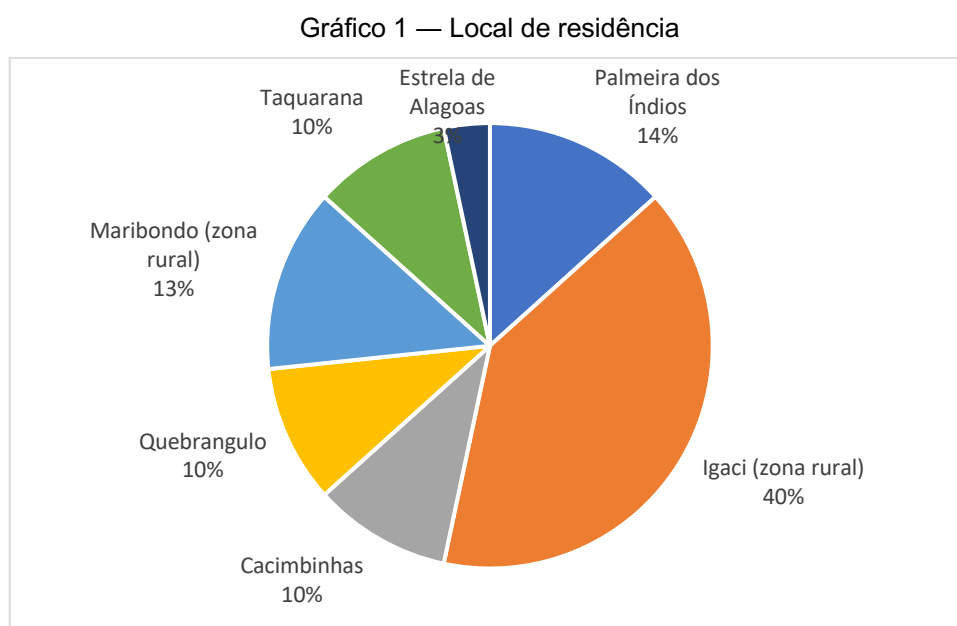
Quanto aos dados coletados foi garantido o sigilo, conforme preconizam as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, tendo a pesquisadora a responsabilidade indelegável e indeclinável sob a guarda dos arquivos da pesquisa por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

## 5 A EXPERIÊNCIA COM O CINE-DEBATE

### 5.1 Os estudantes organizadores

O grupo contemplado na pesquisa é composto por 30 estudantes, matriculados na 3ª série do curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFAL – Campus Palmira dos Índios. A partir de dados obtidos por meio do questionário de sondagem pudemos traçar o seguinte perfil dos participantes: 57% dos estudantes se declararam do sexo masculino, enquanto 43% formam o grupo do sexo feminino.

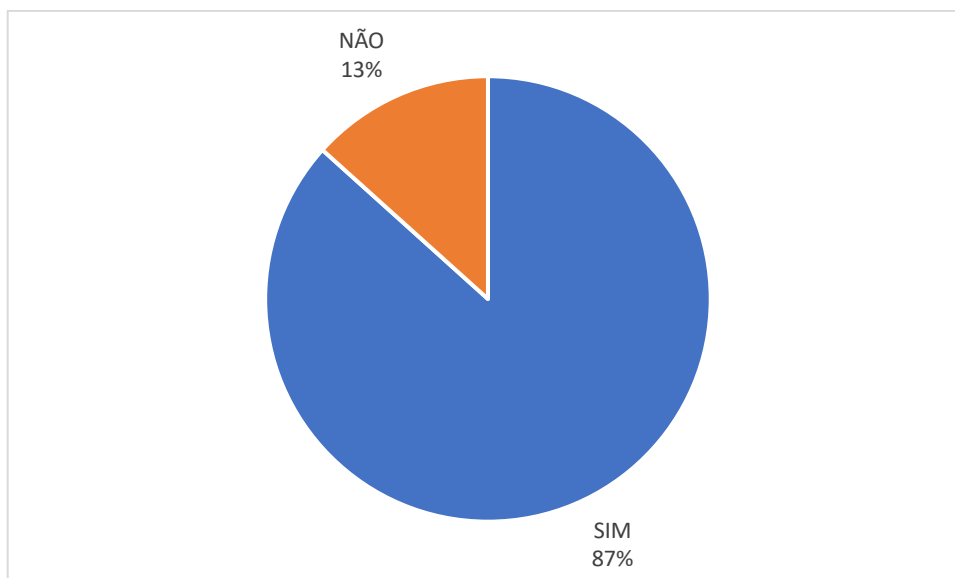
O perfil etário está em conformidade com o quadro nacional identificado pelo Censo Escolar da Educação Básica 2019, realizado pelo INEP. De acordo com a pesquisa, 67% dos estudantes têm 18 anos, 27% têm 17 anos e 6% têm 19 anos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação ao local de residência, 14% dos estudantes moram em Palmeira dos Índios; 40% residem em Igaci (zona rural); 13% vivem em Maribondo (zona rural); 10% moram em Cacimbinhas; 10% em Taquarana e 3% em Estrela de Alagoas.

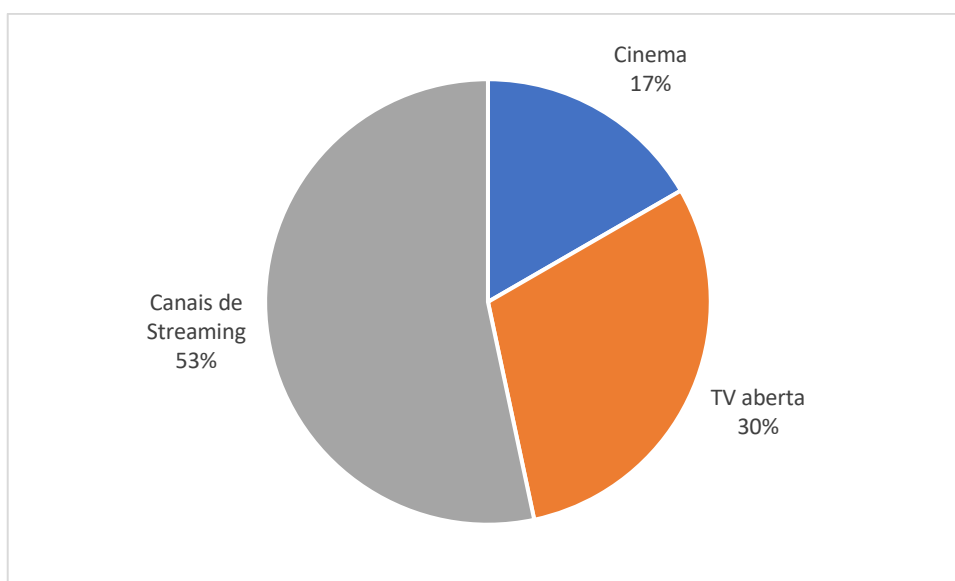
Gráfico 2 — Relação dos estudantes com filmes



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Entre os participantes da pesquisa, 87% afirmaram que costumam assistir a filmes; enquanto 13% responderam que não. A alta porcentagem de estudantes que afirmaram gostar de assistir a filmes está de acordo com a Pesquisa Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, que aponta a boa aceitação do público brasileiro para com esse entretenimento.

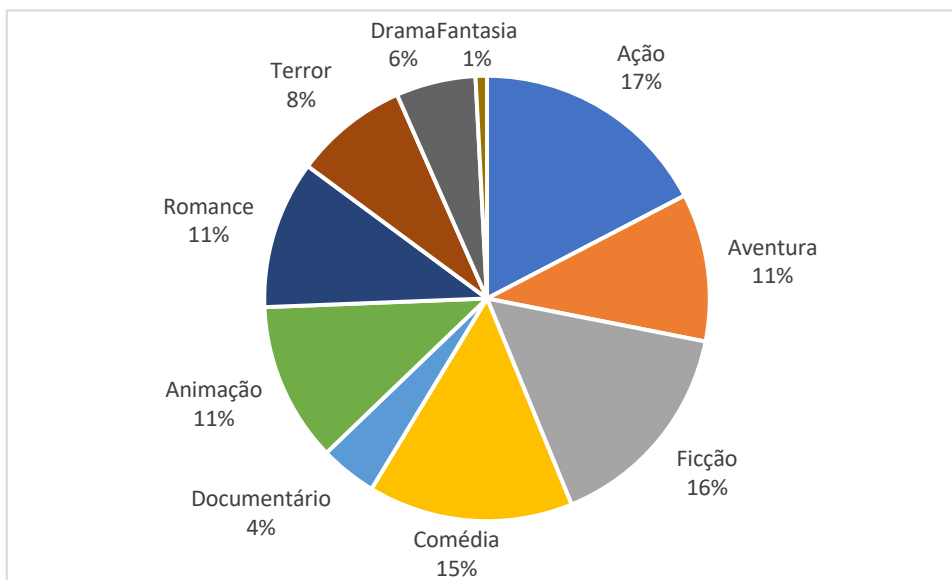
Gráfico 3 — Frequência com que vai ao cinema



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Apesar de afirmarem que gostam de assistir a filmes, a maioria dos estudantes não tem o hábito de frequentar o cinema, sendo que 17% responderam que vão ao cinema raramente e 30% utilizam TV aberta e 53% acessam os filmes pelos canais de *streaming*. A pouca frequência com que os estudantes vão ao cinema em contraposição à boa aceitação apontada pelos mesmos, demonstra a existência de fatores externos à sua vontade, como a inexistência de salas de cinema na região. Reforçados pelo fato de a maioria residir em zonas rurais dos diversos municípios atendidos pelo IFAL – *Campus* Palmeira dos Índios, conforme demonstra o Gráfico 1 – Local de residência. A cidade mais próxima com sala de cinema em *Shopping Center* é Arapiraca, distante cerca de 40 quilômetros de Palmeira dos Índios, o que resulta em dificuldades ou impossibilidade de acesso ao cinema.

Gráfico 4 — Gêneros de filmes favoritos apontados pelos estudantes

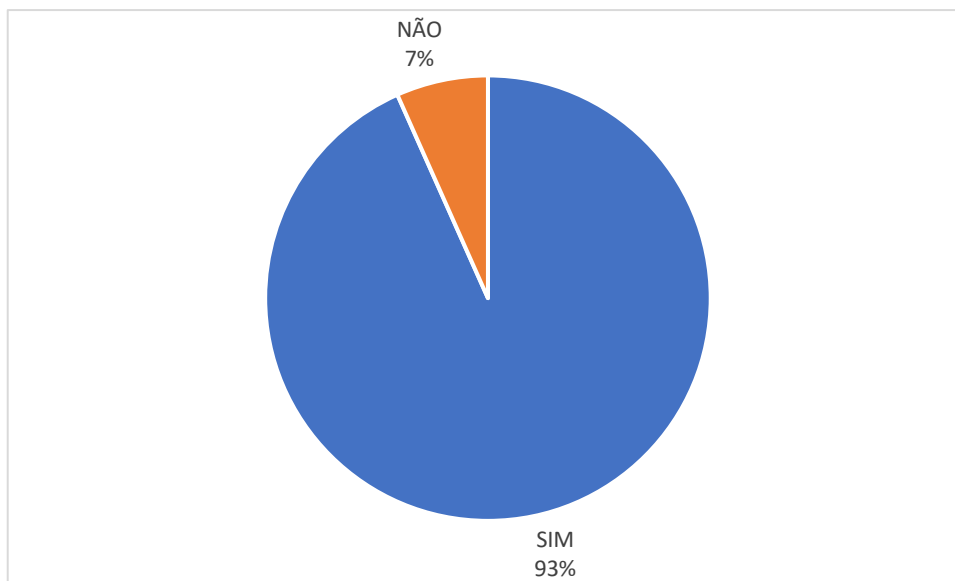


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As respostas mostraram que, entre os gêneros cinematográficos preferidos dos participantes da pesquisa, destacam-se: ação 17%; ficção 16%; comédia 15%; animação 11%; aventura 11%; romance 11%; terror 8%; drama 6%; documentário 4%; fantasia 1%.

A preferência por obras que visam o entretenimento vai ao encontro da teoria apresentada por autores como Adorno; Horkheimer (2009) e Marcuse (1973), que evidenciam o papel da indústria cultural na construção do gosto dos sujeitos, assim como a naturalização da arte cinematográfica voltada para a diversão, excluindo assim o potencial de conscientização que ela pode fomentar. Tal apontamento ainda reforça a importância da Lei n.º 13.006/2014 no contexto educacional brasileiro.

Gráfico 5 — Acesso a filmes em seu processo de formação escolar

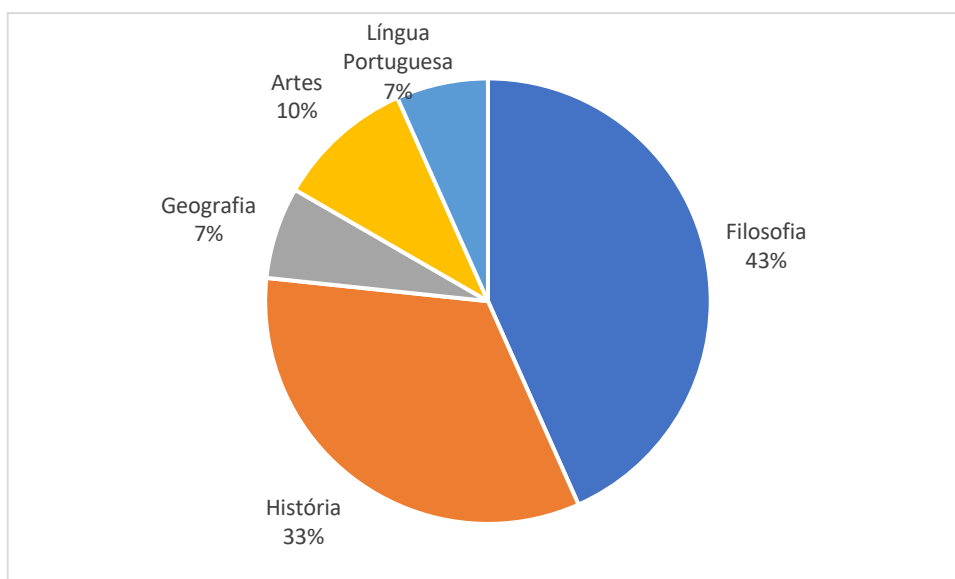


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados apresentados na pesquisa afirmam que 93% estudantes participantes do estudo tiveram experiência com filmes em seu percurso escolar, enquanto 7% não tiveram.

A resposta positiva da maioria dos alunos mostra que já existe a prática de utilização de filmes em sala de aula, embora não seja constante.

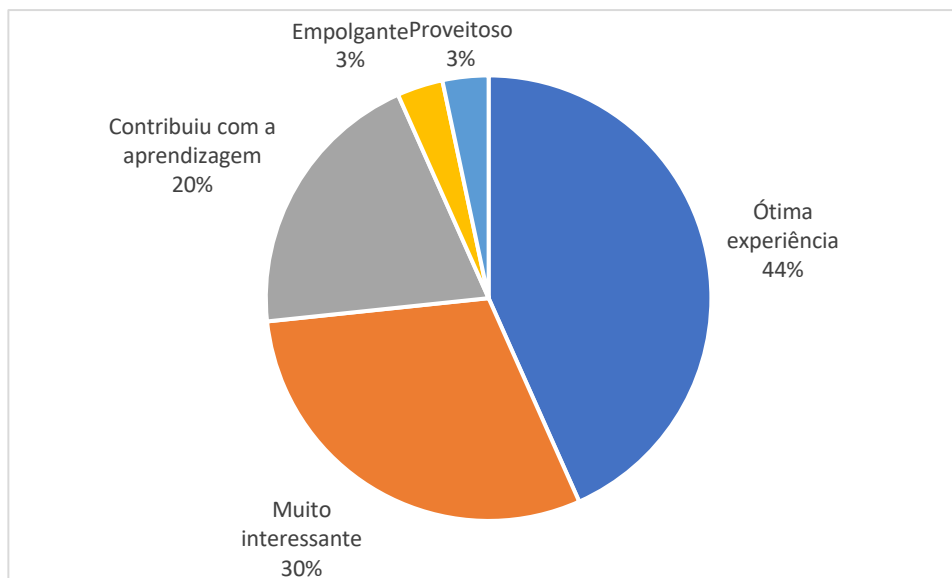
Gráfico 6 — Disciplinas em que filmes foram apresentados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dentre as disciplinas em que foram apresentados filmes, os participantes destacaram: Filosofia 43%, História 33%, Artes 10%, Língua Portuguesa 7% e Geografia 7%. Percebe-se, pela observação dos dados, que filmes como ferramenta didática têm sido mais utilizados pelas áreas de Humanas e de Linguagens e Códigos.

Gráfico 7 — Importância da exibição dos filmes nas disciplinas elencadas

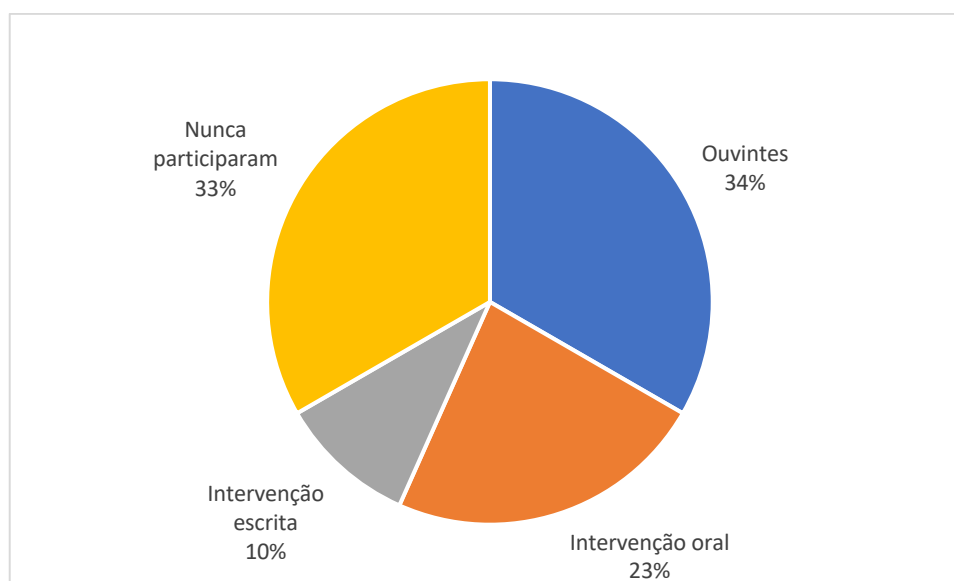


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Para os participantes, de modo geral, filmes em sala de aula contribuem para a aprendizagem: para 44% dos estudantes foi uma ótima experiência; 30% dos estudantes acharam muito interessante; 20% dos estudantes afirmaram que os filmes contribuíram para a aprendizagem dos conteúdos; para 3% de estudantes foi empolgante e para 3% de estudantes foi proveitoso, saíram da rotina cansativa.

As respostas apresentadas pelos estudantes demonstram que eles entendem o filme como facilitador em diferentes contextos e reconhecem o potencial pedagógico da arte cinematográfica em sala de aula.

Gráfico 8 – Participação de discussão a partir de filmes na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto à participação em discussão pós filmes, na escola, 34% dos estudantes afirmaram que foram apenas ouvintes, 33% nunca participaram, 23% fizeram intervenção oral e 10% fizeram intervenção escrita. Esses dados demonstram que a atividade com filmes em sala de aula ainda está restrita à simples audiência, sem participação efetiva nas discussões e questionamentos.

## 5.2 Análise dos dados por categorias

A seguir apresentam-se as categorias de análise dos dados coletados a partir da realização do Cine-debate, questionários e anotações nos cadernos de campo.

### 5.2.1 Categoria 1: Participação dos estudantes no planejamento das atividades para realização do cine-debate.

Nessa Categoria, buscou-se compreender a recepção dos estudantes à proposta de trabalho coletivo, desde a concepção até a avaliação, para identificar se a organização de cine-debate como ferramenta pedagógica contribui para aprendizagem. Os 30 estudantes que responderam ao questionário de sondagem,

estiveram presentes às atividades de planejamento e realização do cine-debate. Todos afirmaram ter gostado da experiência de planejar as ações, escolher os filmes e estar à frente do cine-debate. Pensar em temas que suscitavam o interesse da maioria e, a partir deles, sugerir filmes que pudessem ser vistos por todos foi um exercício eficaz de trocas de ideias e experiências. Dividir as tarefas entre os participantes foi outra ação que se mostrou profícua para as relações interpessoais, de liderança e de protagonismo. E julgaram o cinema como relevante no processo de aprendizado, por, entre outros motivos, facilitar a compreensão de temas complexos. A realização de rodas de conversa e os debates propostos pelos estudantes estão em acordo com a percepção de Benjamin (1994) para quem o cinema é uma manifestação artística, que pode ser compreendida coletivamente.

Quadro 3 – Temas sugeridos pelos estudantes

Luta contra o racismo	Tecnologia
Guerra	Violência
Ditadura militar no Brasil	Violência contra a mulher
Luta pelos direitos humanos	Tráfico de drogas
Convivência de pessoas em favelas	Política e questões sociais
Preconceito	Desigualdades sociais
Superação	Desenvolvimento profissional

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir da observação contextual, é possível afirmar que os temas sugeridos estão diretamente relacionados às vivências pessoais dos estudantes, sua interação com os acontecimentos mais próximos ou mais distantes pelos conteúdos de componentes curriculares e por informações via redes sociais.

### 5.2.2 Categoria 2: Escolha dos filmes, dos debatedores e dos convidados.

A categoria 2, intitulada “Escolha dos filmes, dos debatedores e dos convidados”, objetivou analisar se as histórias contadas nos filmes escolhidos conseguiram estimular a reflexão dos estudantes, a ponto de eles correlacionarem as temáticas

apresentadas aos componentes curriculares e a importância destes para os estudantes convidados. A participação de professores de outras áreas, sugeridos pelos estudantes, bem como a definição de que a plateia não fosse somente a turma da 3ª série do curso de Eletrotécnica, mas convidados da 2ª série, que, no dizer dos organizadores, serão os sucessores, para quem deixarão seu legado, foram atitudes bastante perspicazes.

Quadro 4 – Filmes sugeridos pelos estudantes

Ainda estou aqui	Era Vargas
O menino que descobriu o vento	Feios
Moana 2	O sorriso de Mona Lisa
Cidade de Deus	Um candidato honesto
O Auto da Compadecida 2	Soul
O herói do rio Hudson	Até o último soldado
Sociedade dos poetas mortos	A vida é bela
Que horas ela volta?	Central do Brasil
Olga	Hoje eu quero voltar sozinho
Círculo de fogo	O menino e o mundo
Hereditário	Oppenheimer
A onda	Sonhos roubados
Your name	Interestelar
Acredite em mim – A história de Lisa McVey	Tropa de Elite

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os filmes sugeridos representam bem os gêneros preferidos informados no questionário de sondagem e muitos contemplam os temas presentes no Quadro 3. Após analisar cada sugestão, o grupo chegou à conclusão de que os filmes que reuniam a maior parte dos temas pensados eram **A vida é bela**, **Sociedade dos poetas mortos**, **O sorriso de Mona Lisa**, **A onda** e **Cidade de Deus**. Isto posto, seguiu-se o diálogo para escolha das datas de realização e dos possíveis convidados para integrar as mesas de debates, podendo ser professores e/ou servidores do

Campus ou externos que possuíssem expertise sobre os temas. O grupo optou por realizar sessões duplas para contemplar estudantes do turno matutino e do turno vespertino.

Quadro 5 – Convidados para mesa de debates

Professora de História
Professor de Sociologia
Professor de Filosofia
Professor de História
Professora de Geografia
Professor de Arte
Professor de Educação Física e Cineasta (Externo)
Professor de História e Cineasta (Externo)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As sessões ocorreram nos dias 07/02/2025, 14/02/2025, 20/02/2025, 21/02/2025 e 27/02/2025, nos turnos matutino e vespertino. Os professores de Sociologia e História do IFAL - Campus Palmeira dos Índios foram os responsáveis pela condução dos debates. Foram verdadeiras aulas interdisciplinares, dinâmicas, demonstrando a versatilidade dos professores e a interação dos estudantes.

No planejamento inicial dos participantes, as turmas a serem convidadas seriam as 1<sup>as</sup> séries do Curso de Eletrotécnica. Após analisarem a classificação etária dos filmes, consultaram a Coordenação Pedagógica e chegaram à conclusão de que seria mais apropriado direcionar o convite às 2<sup>as</sup> séries. O convite foi efetuado presencialmente, em salas de aula, e através do Instagram da turma da 3<sup>a</sup> série. Foram feitos contatos com os professores das turmas convidadas, para que se fizessem presentes e validassem a atividade, incentivando a participação de todos. Outras turmas solicitaram participar e foi possível alcançar um público expressivo, em cada exibição, além do que se visualizou inicialmente, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

Quadro 6 – Público do Cine-debate

Sessões matutinas	Sessões vespertinas
3ª série Eletrotécnica – organizadora – 22	3ª série Eletrotécnica - organizadora – 25
3ª série Edificações – 23	2ª série Eletrotécnica – 18
2ª série Eletrotécnica – 29	2ª séries outros cursos – 28
1ª série Eletrotécnica – 31	1ª série outros cursos – 24
Total: 105 estudantes	Total: 95 estudantes
Total por filme: 200 estudantes	Total geral: 1000 estudantes

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Dos 30 (trinta) participantes (organizadores), 8 (oito) estiveram ausentes nas sessões matutinas e 5 (cinco) nas vespertinas por fatos alheios à sua vontade: falta de transporte no dia específico e problemas de saúde. As expectativas foram totalmente superadas, tanto do ponto de vista dos organizadores quanto do público que se dispôs à atividade inovadora. Isso mostra que o protagonismo estudantil é latente, basta que se façam as provocações e orientações adequadas.

### 5.2.3 Categoria 3: Temas sociais identificados nos filmes

Na presente categoria, o objetivo foi verificar se os filmes despertaram a atenção dos estudantes para as temáticas sociais apresentadas nas obras e estabelecer uma relação com a realidade de cada um, traçando um comparativo entre as narrativas dos longas-metragens e suas realidades cotidianas. Para tanto, na roda de conversa para avaliação da atividade, os estudantes fizeram análises bastante pertinentes, dentre as quais destaca-se um recorte de 12 (doze) que serão apresentadas a seguir, por demonstrarem os diferentes estágios de envolvimento e compreensão do que foi realizado. As falas dos estudantes foram identificadas pela letra A maiúscula seguida do numeral correspondente.

Reflexão foi a palavra que permeou as falas dos participantes. **A1** afirmou que “os filmes e os debates levaram a refletir sobre a sociedade em que vivemos e como ela tem se moldado”. **A2** disse que “os filmes retrataram temas sensíveis e atuais, o

que gerou um debate bom e cooperação dos estudantes”. **A3** declarou que “os filmes apresentaram realidades antes não conhecidas ou pouco debatidas”. **A4** afirmou “abriram meu pensamento sobre temas importantes no meio social”. **A5** afirmou que “os filmes deram várias ideias, principalmente, **Cidade de Deus**, que me fez pensar em desenvolver projetos para ajudar crianças em situações ruins, para melhorar a sociedade a longo prazo”. **A6** disse que “despertou a necessidade de discutir vários assuntos como consequências das desigualdades”. **A7** afirmou que o cine-debate “trouxe mais conhecimento de uma realidade pouco falada em sala de aula”. **A8** declarou que “trouxeram aprendizado sobre diversas realidades, tanto próximas quanto distantes de nós”. **A9** disse ter ficado “bastante reflexivo, devido aos temas expostos e debatidos”. **A10** disse “aprendemos sobre a situação social, política, econômica de vários lugares e épocas.” **A11** afirmou que “os filmes nos permitiram discutir sobre temas polêmicos com várias pessoas, sob diferentes pontos de vista.” **A12** declarou que “os filmes trouxeram várias reflexões sobre a dificuldade de enfrentar obstáculos, sociais, educacionais, econômicos”. E acrescentou: “eu mesmo venho de uma realidade periférica muito ruim e não é fácil me manter longe das “garras” das drogas, dos delitos e enfrentar o preconceito da sociedade que nos vê a todos como pessoas indignas. E olhem que minha pele é clara. Imaginem o que sofrem aquelas pessoas que moram na periferia e ainda são diminuídas por serem negras! Tenho tentado ser um Buscapé (personagem do filme **Cidade de Deus** que se mantém íntegro e sonha ser fotógrafo), mas é muito difícil. Estar aqui, estudando, terminando um curso técnico foi um imenso desafio em vários sentidos. Estou vencendo! Obrigado.”

Todos as falas foram pertinentes e demonstraram, mais uma vez, a necessidade de trabalharmos os conteúdos de forma interdisciplinar, tornando a aquisição do conhecimento e a partilha de experiências momentos singulares na vida dos estudantes e dos professores também. Foi emocionante ouvir os estudantes e o depoimento pessoal de A12 emocionou a todos, bem como a identificação e solidariedade dos demais.

A capacidade de percepção e envolvimento dos participantes foi uma grata surpresa, pois, no início do projeto, muitos se mostraram tímidos. No decorrer das

atividades, foram se engajando e ficando animados a cada nova ação a ser empreendida.

A experiência com os estudantes que participaram da presente pesquisa confirma a perspectiva de que o uso do cinema na sala de aula é um recurso capaz de fomentar o debate e o questionamento de realidades sociais vivenciadas, mesmo diante de todos os limites estruturais, sociais e político-pedagógicos constatados no percurso. Reforça-se, deste modo, o potencial transformador da produção artística para um abrir de olhos a partir do conhecimento humano produzido ao longo de sua história.

Segundo Migliorin (2010, p. 112), “o cinema não se encontra na escola para ensinar algo a quem não sabe, mas para inventar espaços de compartilhamento e invenção coletiva, colocando diversas idades e vivências diante das potências sensíveis de um filme”. Por tais perspectivas a exibição dos filmes permitiu que os estudantes refletissem sobre condições sociais, políticas e econômicas não só de comunidades periféricas do Brasil (Cidade de Deus), mas também sobre a Segunda Guerra Mundial, o Holocausto, a resistência e a esperança em meio à adversidade (A vida é bela); a busca pela liberdade de expressão, a importância da individualidade e a superação das convenções sociais (Sociedade dos poetas mortos); a emancipação feminina, a busca por um futuro diferente e a importância da educação (O sorriso de Mona Lisa) e os perigos do autoritarismo e a importância de preservar a individualidade e a liberdade (A onda), abrindo, assim, a possibilidade de problematização de discursos pautados no senso comum, assim como a reflexão sobre seu valor e papel na sociedade.

## 6 PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com a Portaria n. ° 80/1998, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) os mestrados profissionais devem, obrigatoriamente, apresentar um Produto Educacional (PE) que possa ser aplicado em outros ambientes e ocasiões, que apresentem demandas parecidas. Nesse sentido, nos mestrados profissionais, há a

exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, (sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele (Brasil, 1998, p.1).

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) constitui-se como um mestrado profissional, sendo assim, além da pesquisa acadêmica também existe como premissa o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) resultante do estudo.

Segundo Pasqualli, Vieira e Castaman (2018), os PE são ferramentas didático-pedagógicas que são preferencialmente desenvolvidas com o objetivo de estabelecer uma relação entre a pesquisa e o ensino, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para os autores, no contexto da ProfEPT, os PE devem ser entendidos como auxiliares do aprender, que surgem como resultado da pesquisa.

O PE aqui apresentado é oriundo de uma necessidade identificada: promover ações diversificadas de incentivo ao desenvolvimento integral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL – *Campus* Palmeira dos Índios. Para tanto, foram desenvolvidas atividades com os estudantes da 3ª série do Curso de Eletrotécnica.

O objeto de aprendizagem foi composto pelos conteúdos relacionados à temática proposta: importância do cinema para a aprendizagem escolar; o papel do debate para a formação de análise, argumentos e posicionamentos críticos; dentre outros que surgiram ao longo do processo educativo. A organização dos conteúdos teve como base as necessidades formativas dos estudantes, os quais foram atores

principais da aprendizagem almejada e, desta maneira, foi guiada segundo as capacidades e anseios deles.

Para despertar o interesse dos estudantes sobre cine-debate, o planejamento contemplou aspectos desse recurso pedagógico que guardam correlação direta com os conhecimentos que eles já possuíam, assim como outros foram selecionados com base nas necessidades naturais apresentadas, conforme diagnóstico previamente realizado.

Partindo do pressuposto de que os interesses e necessidades dos estudantes provêm das exigências da vida em sociedade, que demanda a compreensão de problemas concretos de uma realidade global, o planejamento não foi compartimentado com caráter disciplinar, ao contrário, foi tratado a partir de uma perspectiva globalizadora capaz de propiciar aprendizagens sobre cinema na escola, debates, análise de pontos de vista, realidade e ficção, crítica e arte, dentre outras que perpassam diversas áreas do conhecimento.

A apresentação do conteúdo e a sensibilização dos estudantes para que reconhecessem a importância do cine-debate, constituiu a fase que exigiu maior atenção para a promoção de interesse e engajamento. Por isso, o assunto foi norteado por um enfoque globalizador, de acordo com o qual, “toda unidade de intervenção deveria partir, como dizíamos, de uma situação próxima à realidade do aluno, que seja interessante para ele e lhe proponha questões às quais precisa dar resposta” (Zabala, 1998, p. 161). Esse método não se destina tão somente à organização dos conteúdos, mas a uma forma de ensino em que o estudante é o protagonista e as atividades, um meio para auxiliar a aprendizagem.

Para as atividades desenvolvidas na presente pesquisa, foram propostas rodas de conversas, questionários e o produto apresentado foi um “Guia para realização de Cine-debate” para professores aplicarem o cine-debate de maneira interdisciplinar. Neste sentido, buscou-se, no processo dialético de escolha, exposição das obras e, posteriormente, o exercício de ouvir o ponto de vista dos estudantes, uma experiência em que todos puderam expressar democraticamente suas opiniões, assim como refletir a respeito da opinião dos demais.

O objetivo prático do “Guia para realização de Cine-debate”, como alternativa didática para o desenvolvimento da formação humana integral de estudantes do Ensino Médio, é auxiliar professores no manejo de tal recurso pedagógico.

A função social desse produto educacional se apresenta na perspectiva de propiciar benefícios para os indivíduos participantes, para a instituição e para a sistematização dessa prática direcionada aos demais estudantes e instituições de ensino.

Para Garcia e Batistella (2017, p. 219), o uso do audiovisual na educação politécnica cumpre importante papel na formação dos alunos como elemento intelectual e artístico, unindo elaboração crítica sobre a realidade e sensibilidade. As autoras defendem que o uso do audiovisual na educação se articula com diversos campos de conhecimento, em especial, com a história, a filosofia, a literatura e as artes de modo geral. Portanto, a realização de cine-debate estimula a reflexão dos alunos sobre as histórias contadas, assim como seus contextos sociais e as relações possíveis de serem estabelecidas. A educação tem sentido unicamente se dirigida a uma autorreflexão crítica. Sobre essa perspectiva, Habowski, Conte e Flores (2018, p. 238) afirmam que:

É através da (auto) crítica que percebemos as tensões e contradições sociais, constituindo-se numa formação reflexiva sobre a própria condição humana. Tal perspectiva nos faz pensar em uma educação que leve à reflexão crítica sobre o agir no mundo, à tomada de posição, à sensibilidade com relação ao outro ou a aceitação de uma semi-formação travestida de formação reprodutiva.

De acordo com Ramos (2013), entre as funções da escola está a educação dos interesses dos estudantes, uma vez que para a autora a sistematização do conhecimento tem potencial tanto para aumentar o interesse dos estudantes em um tema como também:

[...] questionar, pesquisar, relacionar, enfim, a um processo de aprendizagem que é significativo não porque o conteúdo se vincula formal e/ou artificialmente com situações cotidianas ou a obrigações escolares, mas porque tal conteúdo possibilitou compreender o mundo em que ele vive e que ele reconhece tal compreensão como uma conquista (Ramos, 2013 p.6).

A elaboração do cine-debate teve início com a escolha das obras pelos

participantes. Também foi necessária a organização dos espaços, assim como a adaptação dos horários de aula, de acordo com tempo de exibição dos filmes (Etapa 1). Posteriormente foram realizadas as exibições dos filmes (etapa 2). O passo seguinte foi a realização dos debates (Etapa 3) e, por fim, a análise dos resultados para avaliação da atividade (Etapa 4).

Com base na experiência de aplicação do cine-debate no contexto do Ensino médio Integrado, foi desenvolvida uma proposta de guia de organização de um cine-debate a ser aplicado por docentes em ocasiões futuras no IFAL ou em qualquer outra instituição de ensino. O guia se encontra como APÊNDICE A da pesquisa. O quadro a seguir sintetiza as etapas do percurso, assim como as atividades desenvolvidas.

Quadro 7 – Etapas para realização do cine-debate

Etapa de desenvolvimento	Atividades realizadas
Etapa 1 – organização do cine-debate	Escolha dos filmes e planejamento de ações (cronograma, convites, infraestrutura)
Etapa 2 – exibição dos filmes	Exibição dos filmes para os estudantes organizadores e convidados.
Etapa 3 – realização dos debates	Conversa conduzida pelos membros (professores) da mesa com os estudantes
Etapa 4 – validação do cine-debate como produto educacional desenvolvido na pesquisa	Análise dos dados obtidos a partir das discussões apresentadas, com base na teoria que embasa a pesquisa em comparação com os dados apresentados pelas falas dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

## 6.1 Etapa 1 - Organização do cine-debate

### 6.1.1 Escolha dos filmes

A escolha das obras cinematográficas é uma etapa importante para a realização do cine-debate e o desenvolvimento da pesquisa. Ciente da relevância dessa decisão foi realizado um levantamento a partir dos títulos e temática relacionados pelos participantes, de modo que pudesse despertar identificação entre os estudantes e as

histórias e/ou os personagens retratados e fomentar uma reflexão sistematizada. Dentre as obras escolhidas uma foi nacional, **Cidade de Deus**, estando, em conformidade com a obrigatoriedade estabelecida pela Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica (Brasil, 2014). Os filmes exibidos foram obtidos gratuitamente na rede social de compartilhamento de vídeos do Youtube.

O primeiro filme foi o drama/crime nacional **Cidade de Deus**, de 2002. Com direção de Fernando Meirelles e Kátia Lund baseado em livro homônimo de Paulo Lins, a obra conta a história de Buscapé, um jovem pobre, negro e sensível, que cresce em um universo de muita violência. Ele vive na Cidade de Deus, favela carioca conhecida por ser um dos locais mais violentos do Rio de Janeiro. Amedrontado com a possibilidade de se tornar um bandido, Buscapé é salvo de seu destino por seu talento como fotógrafo, o qual permite que siga carreira na profissão. É por meio de seu olhar atrás da câmera que ele analisa o dia a dia da favela em que vive, onde a violência aparenta ser infinita.

O segundo filme foi o drama alemão **A onda**, de 2008. Com direção de Dennis Gansel, conta a história de um professor que propõe um experimento o qual explique na prática os mecanismos do fascismo. Em pouco tempo, seus alunos começam a propagar o poder da unidade e ameaçar os outros. Quando o jogo fica sério, o professor decide interrompê-lo, mas é tarde demais.

O terceiro título escolhido foi o drama/romance norte-americano **O sorriso de Mona Lisa**, de 2003. Com direção de Mike Newell, conta a história de um grupo de mulheres brilhantes que estudavam em uma universidade dos anos 50 nos Estados Unidos, mas que, mesmo com os estudos, tinham como horizonte se tornarem boas e cultas esposas. Então, surge uma professora de artes, ampliando as possibilidades e referências das jovens. A educadora convida as estudantes a desafiarem a situação e fazer com que assumam seu protagonismo na sociedade.

O quarto foi a comédia dramática italiana **A vida é bela**, de 1997. Dirigido, produzido e estrelado por Roberto Benigni, o filme conta a história do judeu Guido e seu filho Giosué levados para um campo de concentração nazista durante a Segunda Guerra Mundial na Itália. Afastado da mulher, ele precisa usar sua imaginação para

fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência ao redor.

O quinto foi a comédia dramática norte-americana **Sociedade dos poetas mortos**, de 1989. Com direção de Peter Weir, a história mostra o novo professor de Inglês John Keating sendo introduzido a uma escola preparatória de meninos, conhecida por suas antigas tradições e alto padrão. Ele usa métodos pouco ortodoxos para atingir seus alunos, que enfrentam enormes pressões de seus pais e da escola. Com a ajuda do professor, os estudantes aprendem como não serem tímidos, seguir seus sonhos e aproveitar cada dia (*Carpe diem*).

### 6.1.2 Organização das datas e horários

Por indicação dos estudantes organizadores das atividades, a fim de contemplar convidados dos turnos matutino e vespertino, foram realizadas sessões duplas das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min, nos dias 7, 14, 20, 21 e 28 de fevereiro de 2025. O tempo de exibição dos filmes variou entre 1h47min e 2h10min e o debate aconteceu na sequência.

Quadro 8 – Período de realização da pesquisa

Data do encontro	Atividade realizada
02/12/2024	Entrada em campo: a pesquisadora apresentou aos estudantes a pesquisa e houve uma conversa sobre as etapas seguintes do trabalho.
09/12/2024	Apresentação e aplicação dos questionários de sondagem.
16/12/2024	Planejamento das ações a partir dos resultados dos questionários.
07/02/2025	Realização do 1º cine-debate nos turnos matutino e vespertino.
10/02/2025	Roda de conversa e avaliação da ação realizada; preparação para as próximas exposições.
14/02/2025	Realização do 2º cine-debate nos turnos matutino e vespertino.
20/02/2025	Realização do 3º cine-debate nos turnos matutino e vespertino.
21/02/2025	Realização do 4º cine-debate nos turnos

	matutino e vespertino.
27/02/2025	Realização do 5º cine-debate nos turnos matutino e vespertino.
28/02/2025	Roda de conversa para avaliação das ações realizadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

## 6.2 Etapa 2 - Exibição dos filmes

Para a exibição dos filmes foi reservado o Auditório do IFAL *Campus* Palmeira dos Índios, devido ao espaço mais amplo e possibilidade de maior conforto para os estudantes. Durante a exibição do dia 07/02/2025, houve um problema técnico no áudio do computador, mas foi contornado com o uso de caixa de som de apoio. Na sessão do dia 20/02/2025, situação semelhante ocorreu, além de um pequeno atraso, em virtude de ter sido o auditório agendado para assembleia do Grêmio Estudantil quase no mesmo horário. Depois de resolvidas tais pendências, o filme foi exibido para os estudantes. A recepção aos convidados foi realizada pelos organizadores que elegeram um mestre e uma mestra de cerimônia dando boas-vindas e agradecendo o aceite ao convite e adesão dos professores. A música ambiente, ora suave, ora festiva, ia tornando o ambiente acolhedor e propício à atividade que, em breve, seria iniciada. A distribuição de pipoca e o acesso a café e água aos participantes foi o grande diferencial da equipe organizadora.

## 6.3 Etapa 3 – Realização dos debates

Após a exibição dos filmes, os professores mediadores conduziram as reflexões sobre os temas suscitados pelas histórias e responderam aos questionamentos dos estudantes que demonstraram suas percepções, a partir de seu ponto de vista, e sua identificação com as narrativas apresentadas. O que resultou em aulas bastante dinâmicas e proveitosas com a participação efetiva de estudantes organizadores e convidados. A interação se transformou em aulas de História, Sociologia, Literatura como nunca tinham sido vistas por estudantes de séries diferentes (1ª, 2ª e 3ª), num mesmo momento, sendo conduzidas com tamanha empolgação e distribuindo informações e conhecimentos sendo compartilhados a todos. A curiosidade foi sendo

aguçada por questionamentos de estudantes e professores. A participação foi espontânea. Os estudantes foram ativos participantes e observadores dos demais. A interação se deu no nível da excelência.

#### 6.4 Etapa 4 – Avaliação do Produto Educacional

A avaliação do cine-debate, como Produto Educacional desenvolvido a partir da pesquisa, se deu pela análise de 22 (vinte e dois) professores da Educação Básica, das diversas áreas (Linguagens e Códigos, Humanas, Sociais e Exatas), que muito contribuíram com sugestões, tornando o Guia um material construído coletivamente. Foram apresentadas 15 assertivas com as opções: discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente, concordo totalmente e 1(uma) questão aberta para sugestões do avaliador. As repostas foram submetidas à análise estatística comparativa para encontrar o Coeficiente ALFA de Cronbach, conforme Matthiensen (2011), utilizando o software IBM SPSS, que apresentou como resultado 0,821 na escala, uma consistência interna bem alta, uma confiabilidade considerada substancial. O instrumento comparou as repostas dos 22 avaliadores entre si e mostrou que, para cada questão proposta, as pessoas identificaram que o produto cumpre o objetivo a que se destina, no que concordaram total ou parcialmente. Todos os avaliadores tiveram a mesma percepção, existindo uma consistência entre eles. O que pode ser observado nos resultados do ALFA de Cronbach transcritos nas tabelas abaixo:

#### TABELAS DESCRITIVAS

##### 1. O guia explicita de forma clara os objetivos pedagógicos e formativos de um cine-debate.

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	2	9,1	9,1	9,1
Concordo Totalmente	20	90,9	90,9	100,0
Total	22	100,0	100,0	

##### 2. Os objetivos estão alinhados com o público-alvo pretendido.

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	2	9,1	9,1	9,1
Concordo Totalmente	20	90,9	90,9	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**3. Os filmes sugeridos e as atividades propostas corroboram entre si e estão adequadas ao público-alvo.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	2	9,1	9,1	9,1
Concordo Totalmente	20	90,9	90,9	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**4. O guia oferece critérios claros para a escolha de filmes e materiais de apoio (como roteiros, análises, etc.).**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Discordo Totalmente	1	4,5	4,5	4,5
Concordo parcialmente	3	13,6	13,6	18,2
Concordo Totalmente	18	81,8	81,8	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**5. Os roteiros de discussão e questionários são fáceis de compreender e aplicar.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	3	13,6	13,6	13,6
Concordo Totalmente	19	86,4	86,4	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**6. Há sugestões para adaptação dos roteiros de discussão e questionários a diferentes contextos e recursos tecnológicos e didáticos disponíveis.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	5	22,7	22,7	22,7
Concordo Totalmente	17	77,3	77,3	100,0

Total	22	100,0	100,0
-------	----	-------	-------

**7. A escolha do local, equipamentos e divulgação são claras e abrangentes.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	5	22,7	22,7	22,7
Concordo Totalmente	17	77,3	77,3	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**8. O guia fornece um cronograma ou modelo para a organização do evento.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	1	4,5	4,5	4,5
Concordo Totalmente	21	95,5	95,5	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**9. As orientações para a moderação do debate são eficazes em garantir um ambiente seguro e participativo.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	4	18,2	18,2	18,2
Concordo Totalmente	18	81,8	81,8	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**10. O guia oferece dicas para lidar com diferentes tipos de públicos e garantir o respeito e a abertura ao diálogo.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	6	27,3	27,3	27,3
Concordo Totalmente	16	72,7	72,7	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**11. Há sugestões para a avaliação do cine-debate e do impacto da discussão para os participantes.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	2	9,1	9,1	9,1
Concordo Totalmente	20	90,9	90,9	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**12. O guia ensina a coletar sugestões para a melhoria contínua da prática.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	5	22,7	22,7	22,7
Concordo Totalmente	17	77,3	77,3	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**13. A linguagem do guia é clara, objetiva e de fácil compreensão para o corpo docente.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	1	4,5	4,5	4,5
Concordo Totalmente	21	95,5	95,5	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**14. A apresentação do guia é visualmente atraente e organizada, facilitando a consulta.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	3	13,6	13,6	13,6
Concordo Totalmente	19	86,4	86,4	100,0
Total	22	100,0	100,0	

**15. O guia é flexível o suficiente para ser adaptado a diferentes necessidades e contextos.**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Concordo parcialmente	1	4,5	4,5	4,5
Concordo Totalmente	21	95,5	95,5	100,0

Total	22	100,0	100,0
-------	----	-------	-------

---

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Válido	22	100,0
	Excluído	0	0,0
	Total	22	100,0

---

**Alpha de Cronbach**

Alpha de Cronbach	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
<b>0,821</b>	0,838	15

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as contribuições da arte cinematográfica para o processo de aprendizagem dos sujeitos foi o ponto central deste estudo. No contexto social capitalista, os filmes apresentados nos cinemas são propositalmente voltados às temáticas de entretenimento, em contraposição à reflexão e potencial de conscientização que a arte pode fomentar.

Pela perspectiva de formação da EPT, a escola é um local onde conteúdos artísticos e culturais devem ser apresentados aos estudantes, com o objetivo de proporcionar uma formação omnilateral. Desta forma, entende-se que a escola deve contemplar o acesso ao conhecimento artístico produzido pela humanidade conforme Saviani (2008), assim como garantir que os estudantes possam contemplar e discutir as produções apresentadas. Sendo o cinema uma manifestação artística popular, este caminho se apresenta como legítimo, benéfico e viável.

Quando usado como recurso pedagógico sob uma perspectiva de formação crítica dos sujeitos, o cinema tem seu potencial de contribuição reconhecido, conforme apontam autores como Migliorin (2010) e Albuquerque *et al.* (2017), por exemplo. Rocha (2004) destaca o poder de fomentar o debate do cinema nacional, a partir da criação de narrativas que gerem identificação e promovam modificação social. É importante destacar que a Lei n.º 13.006/2014 constitui-se como um importante passo para a garantia de acesso dos estudantes às produções de cinema nacional, porém somente a legislação não é o suficiente, visto que é preciso garantir que as escolas e, principalmente, os docentes tenham condições efetivas de cumprir o que a lei determina; caso contrário, corre-se o risco de as ações serem realizadas a partir de iniciativas individuais e descoordenadas.

A experiência de organização, do planejamento à realização de um cine-debate por estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, demonstrou um rico potencial de aprendizado seja a partir do apreço pelas narrativas contadas nos filmes (conforme respostas apresentadas pelos estudantes) ou pela diversidade de interpretação e identificação de conflitos e situações presentes em seus cotidianos. A discussão promovida pelo diálogo possibilitou a abordagem de

temas sociais relevantes, que foram debatidos e esclarecidos com objetividade e participação ativa de cada estudante.

O engajamento se deu durante todo o processo: planejamento, escolha dos filmes, desenvolvimento dos roteiros de atividades e divisão de tarefas, convite a profissionais qualificados para enriquecer os debates, demonstrando quão profícua foi a execução do projeto. Ademais, as trocas de ensinamentos entre todos os envolvidos se consolidaram como aprendizado, não só para os estudantes, mas para as/os professoras/professores engajados das turmas convidadas. Isso contribuiu para a reflexão sobre a importância e a possibilidade da articulação cinema-debate-escola. Ou seja, filmes seguidos de debate mostraram-se um excelente recurso educativo.

Não se pode esquecer de que existe a necessidade de se pensar sobre questões educacionais e escolares como, por exemplo, o multiculturalismo e a diversidade cultural, que estão relacionadas com o cinema, pois a globalização acarretou uma mistura cultural, na qual conviveremos frequentemente com as diferenças. É de suma importância que os professores discutam com os estudantes que o encontro com o outro e com o diferente pode ser um potencializador de experiências que podem auxiliar na luta contra a reprodução de ações de preconceitos e dominação cultural que existem nas escolas. Nesse sentido, é nosso dever, como professores, pensarmos sobre a diversidade cultural e estarmos atentos aos encontros e às dinâmicas culturais que acontecem dentro e fora do ambiente escolar. Por fim, extrapolamos os filmes enquanto obras de arte, enquanto cultura, sendo pensados também enquanto uma proposta de alternativa curricular, enquanto experiência prática, enquanto criação cotidiana.

Diante do exposto, o presente estudo conclui, que o cinema pode oferecer grande contribuição para uma formação humana integral, desde que reconhecidos seus limites enquanto manifestação artística dentro da ótica burguesa de produção. Sob uma perspectiva de formação humana integral, é possível pensar na escola como local de acesso às produções audiovisuais, como os filmes cinematográficos, especialmente as obras nacionais, que têm alcance limitado quando comparado ao cinema comercial. No contexto de estudantes de Cursos Técnicos Integrados, a contribuição do cinema nacional com temática social crítica pode proporcionar momentos de reflexão ao mesmo tempo que oferece acesso às temáticas de obras

que contribuem para a ampliação de seu repertório artístico e cultural. Cabem, portanto, ações que ultrapassem os esforços, pontuais e solitários de educadores, estudantes e direções escolares locais e ofereçam real acesso à arte como proposta de política pública, visto que uma formação crítica e emancipadora se constitui como um direito indiscutível de todo cidadão.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **A Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Tradução de Wolfgang Leo Maar.

ALBURQUERQUE, Gregório G. de (Org.) **Cultura, politecnia e imagem / Organização de Gregorio Galvão de Albuquerque, Muza Clara Chaves Velasques e Renata Reis C. Batistella**. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Boitempo, 2004.

ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima e RODRIGUES, Doriedson S. (Orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas, Autores Associados, 148 p. 2011.

AUGUSTINHO, E; ROÇAS, G; VIANA, S.S. (2008). **O uso do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de ciências no curso Proeja** – Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R1057-1.pdf>.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAMBILA, Guilherme; SOBRAL, Adail; GONÇALVES, Jean Carlos. **DIALOGIA, LINGÜÍSTICA APLICADA E TRADUÇÃO: UMA ENTREVISTA COM ADAIL SOBRAL, COMENTADA POR JEAN GONÇALVES**. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 13–41, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/16822>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In: Magia e técnica, arte e política* – Obras escolhidas; v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENTES, Anna Christina. Oralidade, política e direitos humanos. *In: ELIAS, Vanda Maria*. (Orgs). **Oralidade, leitura e escrita no ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 41-53.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. *In. Trabalhos Necessários*, 2005. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso 4 jul. 2023.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan./abr., 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso 4 jul. 2023.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola**, 2007.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r0652-1.pdf>.

FARACO, C. A. Um posfácio meio impertinente. *In*: BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p.147-158.

FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. *In*: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. 3. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001. p.113-126.

FONSECA, João José Saraiva. (2002). **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) **Dicionário da educação do campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio., CIAVATA, Maria, RAMOS, Marise. N. **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos**. *In*: GOMEZ, Carlos M. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Acesso em: 04 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30**. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 3, p. 151-

174, 1991.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Max e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: **Indagações sobre o currículo**. Ministério da Educação. Brasília, 2007

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de história oral**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005, 80 pp.

MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e escola, sob o risco da democracia**. Revistas UFRJ, Rio de Janeiro, vol, 5, n. 9, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3. p. 705-720, jul./set., 2013.  
Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/62525>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. In: *Holos*, Ano 23, Vol. 2 – 2007. Disponível em:  
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos L. Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**. O pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Coordenador da tradução Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**, 2008.  
Disponível em:

[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao do ensino medio integrado5](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao%20do%20ensino%20medio%20integrado5). Acesso 10 de abril de 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em:

<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-critica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnia. *In: Trabalho, Educação e Saúde*, vol.1 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, jan/abr. 2007.

Disponível em

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782007000100012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782007000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 jul. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SOBRAL, A. **A filosofia primeira de Bakhtin: roteiro de leitura comentado**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.

SOBRAL, A. Ético e estético: na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. *In: Brait, B. (org.). Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p.103-121.

SOBRAL, A. Uma reflexão bakhtiniana sobre interlocução e linguagem. *In: REZENDE, P. (Org.). Interfaces com a linguística: dialogando saberes*. 1ed. Pedro & João Editores, v. 1, p. 13-42, 2016.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. **Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso - ADD**. Domínios de Lingu@Gem, v. 10, p. 1076-1094, 2016b.

TADDEI, P. E. D.; DIAS, V. G.; SILVA, A. W. P. **Considerações sobre o trabalho como princípio educativo e a educação como instrumento de resistência e emancipação**. *Revista Trabalho necessário*. Ano 12, n. 19, 2014. Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre o Trabalho e Educação – NEDDATE – UFF.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil**. Educar em revista. São Paulo: 2017.

## ANEXO A – TALE



**Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas – CEPESH/Ifal**

Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404

Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660

Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**(Maiores de 12 anos e menores de 18 anos)**

Título do Projeto: CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.

Pesquisadora Responsável: Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Local da Pesquisa: IFAL – *Campus* Palmeira dos Índios

Endereço: Av. Alagoas, S/N – Palmeira de Fora – Palmeira dos Índios – AL – CEP: 57.601-220

### **O que significa assentimento?**

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores/as, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua faixa etária para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata o estudo, e se concordar em participar dele, você pode assinar este documento.

Nós te asseguramos que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entende. Por favor, peça ao/à responsável pela pesquisa ou à equipe de estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

### **Informação à/ao participante**

Você está sendo convidado/a à participar de uma pesquisa, com o objetivo de contribuir com os estudos sobre atividades com filmes acompanhados de debates como alternativa didática para o desenvolvimento da formação humana integral de estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Por que estamos propondo este estudo? Porque o cinema na escola é uma possibilidade de articular as dimensões do conhecimento científico, cultura e trabalho, de modo que essa relação contribui para uma compreensão da totalidade. Sendo

assim, compreende-se que os temas a serem abordados por filmes, associados ao debate e demais atividades relacionadas, surgirão como possibilidade de mais participação, interação, crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes, aspectos inerentes à sua formação humana integral. As fotos que vierem a ser utilizadas trarão tarjas no rosto para preservar a identidade dos participantes. Quanto aos dados coletados será garantido o sigilo, conforme preconizam as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, tendo a pesquisadora a responsabilidade indelegável e indeclinável sob a guarda dos arquivos da pesquisa por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. A pesquisa de campo somente terá início após parecer e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/IFAL).

Os benefícios da pesquisa são a contribuição para a ampliação dos conhecimentos do participante, desenvolvimento de sua autonomia e criticidade, enriquecendo seu itinerário formativo. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa, que está inserida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), contribuirão para o desenvolvimento da formação humana integral, tão necessária à atuação cidadã, tanto no meio social quanto no mundo do trabalho. Dessa forma, por serem os participantes da pesquisa seres sociais, a sociedade como um todo será beneficiada com os efeitos dela decorrentes, os conhecimentos adquiridos a partir do Produto Educacional elaborado mediante os resultados obtidos na pesquisa.

Os riscos da pesquisa: De acordo com a legislação, toda pesquisa envolve, ainda que mínimo, algum risco. Para os participantes da pesquisa poderá haver riscos de ordem emocional ou intelectual, tais como constrangimento, desconforto, medo, vergonha, cansaço ao responderem ao questionário ou ao participarem das rodas de conversa. Para a minimização dos riscos, durante as rodas de conversas, serão abordados temas estritamente relacionados à pesquisa e com participação/intervenção espontânea dos participantes, para o caso de constrangimento ou vergonha; e a elaboração de questões o mais simples possível, para evitar o cansaço durante a respostas aos questionários.

### **Que deve fazer se você concordar voluntariamente em participar da pesquisa?**

Caso você aceite participar, será necessário comparecer ao IFAL *Campus* Palmeira dos Índios, à sala do Clube de Leitura Passarinhar, uma vez por semana, no contraturno de suas aulas regulares, a partir da autorização do CEPSH/IFAL até o mês de dezembro de 2024. O estudo será desenvolvido com a realização de rodas de conversa e aplicação de questionários aos participantes.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo.

### **Contato para dúvidas**

Se você ou sua/sua responsável tiver dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar a pesquisadora principal ou membro de sua

equipe: Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva ([ana.oliviera@ifal.edu.br](mailto:ana.oliviera@ifal.edu.br)), pelo telefone (82)99999-6489 ou no endereço: Av. Alagoas, S/N – Palmeira de Fora – Palmeira dos Índios – AL.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal). O CEP tem por objetivo principal assegurar os interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso o senhor ou a senhora tenha dúvidas, mesmo após os esclarecimentos dados pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, ou se tiver sugestões ou denúncias, o CEPSH estará disponível para lhe atender. O CEPSH está localizado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, nº 103, 4º andar, sala 404 – Bairro: Jatiúca, Maceió, Alagoas. Atendimento ao Público: Segunda à Sexta das 08h às 12h. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone **(82) 3194-1176** (das 08h às 12h) ou por e-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br) (a qualquer momento).

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), pelo e-mail [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

### **DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE**

Eu li e discuti com a pesquisadora responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados adquiridos para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

(Assinatura do/a Adolescente)

---

(Assinatura do/a Pesquisador/a Responsável ou quem aplicou o TALE)

## ANEXO B – TCLE (Adultos)



### Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas – CEPESH/Ifal

Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404

Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660

Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.

Pesquisador responsável: Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Responsável pela ministração da pesquisa: Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Nome do participante da pesquisa:

Data de Nascimento:

Neste momento o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores Antônio Carlos Santos de Lima e Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com o(a) pesquisador(a) todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, caso aceite participar do estudo, assine ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra ao/à pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo analisar atividades com filmes acompanhados de debates como alternativa didática para o desenvolvimento da formação humana integral de estudantes de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, levando-se em consideração que o cinema na escola é uma possibilidade de articular as dimensões do conhecimento científico, cultura e trabalho, de modo que essa relação contribui para uma compreensão da totalidade. Assim, os resultados esperados são possibilidades de mais participação, interação, crescimento pessoal e acadêmico dos participantes, aspectos inerentes à formação humana integral.

2. O papel do participante nessa pesquisa compreende o fornecimento de subsídios que possam fundamentar o estudo e a elaboração do produto educacional, através de suas ideias, opiniões, contribuições, participando das rodas de conversa e respondendo aos questionários que serão apresentados.
3. Na duração da pesquisa, em especial, nas rodas de conversa e ao responder os questionários, poderão ocorrer os riscos de ordem emocional ou intelectual, tais como constrangimento, desconforto, medo, vergonha, cansaço a que os participantes estarão propensos durante a sua realização os quais serão minimizados através da abordagem de temas estritamente relacionados à pesquisa e com participação/intervenção espontânea dos participantes, para o caso de constrangimento ou vergonha; e elaboração de questões o mais simples possível, para evitar o cansaço durante a resposta aos questionários .
4. Ao participar deste trabalho o participante contribui para o desenvolvimento da formação humana integral, tão necessária à atuação cidadã, tanto no meio social quanto no mundo do trabalho. Dessa forma, por serem os participantes da pesquisa seres sociais, a sociedade como um todo será beneficiada com os efeitos dela decorrentes, os conhecimentos adquiridos a partir do Produto Educacional elaborado mediante os resultados obtidos na pesquisa.
5. O prazo da participação nesta pesquisa deverá ter a duração de um encontro por semana, no contraturno de aulas regulares, a partir da autorização do CEPESH/IFAL até o mês de dezembro de 2024.
6. Não haverá despesa alguma decorrente de sua participação nesta Pesquisa, podendo deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.
7. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação na pesquisa; no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido.
8. Em caso de algum dano decorrente da sua participação nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização, nos termos da Lei.
9. O seu nome será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da sua participação.
10. As informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e os resultados serão publicados para fins acadêmicos.

11. Qualquer dúvida solicita-se a gentileza de entrar em contato com Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva, telefone: (82)99999-6489, e-mail: ana.oliveira@ifal.edu.br e endereço: Av. Alagoas, S/N Palmeira de Fora – Palmeira dos Índios – AL.
12. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Eu,

declaro ter sido informado e concordo em permitir a minha participação, em caráter voluntário, do projeto de pesquisa CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva  
Pesquisador(a)

---

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva  
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)

## ANEXO C – TCLE (menores)



### Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas – CEPESH/Ifal

Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404

Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660

Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEIS, COM PESQUISA EM MENORES DE IDADE E PARA PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES)

### IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.

Pesquisador responsável: Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Responsável pela aplicação da pesquisa: Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Nome do responsável pelo participante:

Nome do participante da pesquisa:

Data de Nascimento:

Neste momento o/a seu/sua filho(a)/tutelado(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, do Projeto de Pesquisa CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores Antônio Carlos Santos de Lima (Orientador) e Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva (Mestranda). Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, e caso aceite que seu filho(a)/tutelado(a) participe do estudo, assine ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra à pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você e o/a seu/sua filho(a) (ou tutelado/a) não sofrerão nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo analisar atividades com filmes acompanhados de debates como alternativa didática para o desenvolvimento da formação humana integral de estudantes de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, levando-se em consideração que o cinema na escola é uma possibilidade de articular as dimensões do conhecimento científico, cultura e trabalho, de modo que essa relação contribui para uma compreensão da totalidade. Assim, os resultados esperados são possibilidades de mais participação, interação, crescimento pessoal e acadêmico dos participantes, aspectos inerentes à formação humana integral.

2. O papel do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa compreende o fornecimento de subsídios que possam fundamentar o estudo e a elaboração do produto educacional, através de suas ideias, opiniões, contribuições, participando das rodas de conversa e respondendo aos questionários que serão apresentados.
3. Na duração da pesquisa, em especial, nas rodas de conversa e ao responder os questionários, poderão ocorrer os riscos de ordem emocional ou intelectual, tais como constrangimento, desconforto, medo, vergonha, cansaço a que os participantes estarão propensos durante a sua realização os quais serão minimizados através da abordagem de temas estritamente relacionados à pesquisa e com participação/intervenção espontânea dos participantes, para o caso de constrangimento ou vergonha; e elaboração de questões o mais simples possível, para evitar o cansaço durante a resposta aos questionários.
4. Ao participar deste trabalho seu/sua filho(a)/tutelado(a) contribuirá para o desenvolvimento da formação humana integral, tão necessária à atuação cidadã, tanto no meio social quanto no mundo do trabalho. Dessa forma, por serem os participantes da pesquisa seres sociais, a sociedade como um todo será beneficiada com os efeitos dela decorrentes, os conhecimentos adquiridos a partir do Produto Educacional elaborado mediante os resultados obtidos na pesquisa.
5. O prazo da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa deverá ter a duração de um encontro por semana, no contraturno de aulas regulares, a partir da autorização do CEP/SH/IFAL até o mês de dezembro de 2024.
6. Não haverá despesa alguma decorrente da participação nesta pesquisa e seu/sua filho(a)/tutelado(a) poderá deixar de participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.
7. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação do seu/sua filho(a)/tutelado(a); no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido(a).
8. Em caso de algum dano decorrente da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização, nos termos da Lei.
9. O seu nome do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da participação dele(a).

10. As informações coletadas através da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e que os resultados serão publicados para fins acadêmicos.
11. Qualquer dúvida se solicita a gentileza de entrar em contato com Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva, telefone: (82)99999-6489, e-mail: ana.oliveira@ifal.edu.br e endereço: Av. Alagoas, S/N Palmeira de Fora – Palmeira dos Índios – AL.
12. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa que é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas, fichas de alunos ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios). Assim, se você tiver dúvidas sobre seus direitos e do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), situado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, No. 103, 4o. Andar, Sala 404, Jatiúca - Maceió – AL, pelo Telefone: (82) 3194-1176 (das 08:00 às 12:00 de segunda a sexta) ou pelo e-mail “eticaempesquisa@ifal.edu.br” (a qualquer momento).

Eu, \_\_\_\_\_  
declaro ter sido informado sobre a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) implicam, concordo em permitir a participação do meu(minha) filho(filha), em caráter voluntário, do projeto de pesquisa CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva  
Pesquisador(a) responsável

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM



Instituto Federal de Alagoas – CEPESH/Ifal  
Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404  
Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660  
Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Palmeira dos Índios (AL), \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2024.

### QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

Por ter aceitado participar da pesquisa intitulada: “**CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**” e ter assinado o TCLE, o/a Sr./Sra. terá acesso ao questionário. Ao/À Sr./Sra. será facultado o direito de não responder a quaisquer das questões, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Da mesma forma, para as questões fechadas, haverá a alternativa “não desejo responder”.

Gentilmente solicitamos a sua atenção e tempo para responder às questões abaixo, que serão de extrema relevância para o andamento da pesquisa. Será assegurado o anonimato de todas as suas respostas.

Gratos pela atenção.

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva – Mestranda (PROFEPT/IFAL)

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima – Orientador (PROFEPT/IFAL)

Dados do/a participante:

Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Celular: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Local de residência: \_\_\_\_\_

Questões:

1. É a primeira vez que participa de uma pesquisa acadêmica?

a)  sim

b)  não

c)  não desejo responder

2. Como se sente ao participar desse momento?

a)  tranquilo (a)

b)  ansioso (a)

c)  curioso (a)

d)  não desejo responder

3. Como você se sente ao participar de seminários, debates, apresentações e eventos escolares?

4. Você costuma assistir a filmes ou séries?

a)  sim

b)  não

5. Onde você assiste aos filmes?

a)  cinema

b)  em casa

TV aberta

canais de *streaming*

6. Que gêneros de filmes você prefere?

a)  ação

b)  aventura

c)  terror

- d) ( ) comédia
- e) ( ) drama
- f) ( ) romance
- g) ( ) animação
- h) ( ) ficção
- i) ( ) documentário

7. Você já assistiu a filmes, em sala de aula, com o objetivo de estudo?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não

Se sim, relate em que componente curricular e o que achou da experiência.

8. Você já participou de discussões a partir de um filme ou série?

- a) ( ) sim, como ouvinte
- b) ( ) sim, fazendo intervenção oral
- c) ( ) sim, fazendo intervenção por escrito
- d) ( ) nunca participei

9. Como se sentiu ao vivenciar essa atividade?

10. Gostaríamos de sugestão de 2 (dois) temas a serem abordados, utilizando filmes em sala de aula.

11. Você gostaria de assistir a quais filmes em sala de aula? Sinta-se à vontade para sugerir.

## Apêndice B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO



Instituto Federal de Alagoas – CEPESH/Ifal  
Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404  
Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660  
Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Palmeira dos Índios (AL), \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2025.

### **QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA DISCENTES**

Por ter participado das ações referentes à pesquisa intitulada: “**CINE-DEBATE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**”, o/a Sr./Sra. terá acesso ao questionário de avaliação. Ao/À Sr./Sra. será facultado o direito de não responder a quaisquer das questões, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Da mesma forma, para as questões fechadas, haverá a alternativa “não desejo responder”.

Gentilmente solicitamos a sua atenção e tempo para responder às questões abaixo, que serão de extrema relevância para a conclusão da pesquisa. Será assegurado o anonimato de todas as suas respostas.

Gratos pela atenção.

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva – Mestranda (PROFEPT/IFAL)

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima – Orientador (PROFEPT/IFAL)

Dados do/a participante:

Identificação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Celular: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Local de residência: \_\_\_\_\_

Questões:

1. Como você avalia as atividades desenvolvidas para esse projeto?  
 regulares  
 boas  
 ótimas  
 ruins  
 péssimas  
 não desejo responder
2. Do que você mais gostou?  
 responder aos questionários  
 participar do planejamento  
 participar do cine-debate  
 participar da roda de conversa  
 não desejo responder
3. O que achou da participação de professores de outras áreas, tornando a atividade interdisciplinar?
4. Você gostou da experiência de exibição dos filmes e do cine-debate? Por quê?
5. A realização do cine-debate contribuiu para o seu aprendizado? Por quê?
6. Você gostaria que o cine-debate fosse realizado outras vezes?  
 sim, porque \_\_\_\_\_  
 não, porque \_\_\_\_\_  
 não desejo responder
7. O que você sugere como melhoria para os próximos cine-debates?
8. A respeito dos filmes apresentados o que mais chamou sua atenção?  
 tema  
 atuação do elenco  
 efeitos especiais

- trilha sonora
- fotografia
- mensagem
- direção
- outro(s) \_\_\_\_\_
- não desejo responder

9. Como você avalia a contribuição da roda de conversa para a consolidação do cine-debate?

- contribuiu muito
- acrescentou pouco
- não contribuiu
- não desejo responder

## APÊNDICE C – PROPOSTA DE RODA DE CONVERSA



Instituto Federal de Alagoas – CEPESH/Ifal  
Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4º Andar, Sala 404  
Jatiúca - Maceió – AL. CEP.: 57035-660  
Telefone: (82) 3194-1176 - E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Palmeira dos Índios (AL), \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2024.

### Proposta da Roda de conversa

Diante da potencialidade do cinema, como arte que fomenta a construção coletiva de conhecimento no contexto escolar, a presente pesquisa optará pela realização de uma roda de conversa como prática dialógica, pela qual os estudantes poderão compartilhar suas percepções e pensamentos.

Segundo Mélo *et al.* (2007), as rodas de conversa contemplam discussões coletivas a respeito de um tema determinado com base nos objetivos da pesquisa. A partir de um processo dialógico, cada participante poderá apresentar suas elaborações e expor seu ponto de vista, mesmo que contraditório aos demais, contribuindo assim para o exercício da fala, da escuta e da reflexão de sua realidade a partir da diversidade de falas apresentadas.

É papel do professor dar voz ao que os estudantes têm a dizer e deixar que todos participem, permitindo que digam o que pensam e o que sabem sobre o conteúdo. Na roda de conversa, os estudantes devem ter autonomia e serem **protagonistas** da aprendizagem.

O objetivo da roda de conversa não é somente a aprendizagem de um conteúdo, mas sim a forma como é abordado e discutido com a convivência em grupo da turma. O estudante vai desenvolver autonomia e aprender que todos têm a sua vez de participar.

Essa também é a oportunidade perfeita para trabalhar a **oralidade** na sala de

aula. É importante que os estudantes compreendam que a comunicação não é somente saber falar, mas também conseguir se expressar de várias maneiras em diversos contextos sociais.

A troca de experiências é um dos maiores benefícios da roda de conversa, já que é um momento de diálogos, discussões e apoio. Os estudantes discutem entre si sobre o conteúdo e constroem juntos a resolução de problemas.

Na organização, o moderador organiza a sala (nesse caso, será a sala do Clube de Leitura Passarinhar do Campus Palmeira dos Índios, que possui espaço, iluminação, e climatização adequados), separa os materiais e explica como será a dinâmica. Na inspiração, o tema é introduzido e explicado de forma didática e instigante.

Na reflexão, perguntas devem ser lançadas e os estudantes terão oportunidade de **debater**. Na sistematização, eles podem contar quais foram as suas impressões, avaliar seu desempenho e ouvir a opinião do professor. Por fim, a avaliação vai tirar dúvidas e encerrar a roda de conversa.

A roda de conversa deverá ocorrer após a realização do Cine-debate, em data imediatamente posterior, com duração de 2h/aula de 50 minutos, sendo definidos 40 minutos para as considerações individuais dos participantes, 40 minutos para as observações de professores colaboradores (de disciplinas engajadas ao Projeto por ocasião do planejamento), 20 minutos para as considerações finais. Para facilitar a interação e contribuir para a organização da roda de conversa serão apresentadas perguntas norteadoras (roteiro), as quais servirão de recurso para as reflexões e trocas de ideias. As respostas dos participantes serão captadas via gravação eletrônica e anotações no caderno de campo. As transcrições das respostas servirão de base para a categorização dos dados e sua posterior análise.

ROTEIRO: Qual minha experiência com o filme? (Já havia assistido? Foi a primeira experiência? O que achei do filme?) Que mensagens pude perceber? O debate foi esclarecedor/enriquecedor? O que achei da participação dos convidados (de acordo com o tema do filme, profissionais da área serão convidados)? Que

contribuições posso agregar à minha formação e aos meus projetos de vida? E como me senti durante o debate? Como essa ferramenta didática pode contribuir para o desenvolvimento de estudantes em qualquer esfera educacional? Sinto-me à vontade para escrever uma resenha sobre o cine-debate em análise?

Os participantes da pesquisa serão informados e motivados a participarem de todas as atividades, desde o momento em que forem convidados a integrar o grupo de estudos, preencherem os termos necessários (TALE e TCLE) e receberem o cronograma com as propostas de ações (aplicação do questionário de sondagem, reunião de planejamento do cine-debate, realização do cine-debate, roda de conversa, questionário de avaliação).

## APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

# GUIA

## CINE-DEBATE

no contexto da Educação  
Profissional e Tecnológica



Ana Quitéria M. de O. Silva  
Antônio Carlos S. de Lima

**GUIA**

**CINE-DEBATE**

no contexto da Educação  
Profissional e Tecnológica

Ana Quitéria M. de O. Silva  
Antônio Carlos S. de Lima

## FICHA TÉCNICA

### Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Maria Alice Teodoro da Silva



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Avançado Benedito Bentes  
Biblioteca

---

370

S586g

Silva, Ana Quitéria Menezes de Oliveira.

Guia para organização de cine-debate no contexto da educação profissional e tecnológica / Ana Quitéria Menezes de Oliveira, Antônio Carlos Santos de Lima. – 2025.

40 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Cine-debate no contexto da educação profissional e tecnológica: perspectivas para uma formação humana integral - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Ensino. 2. Cine-debate. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Formação Humana Integral.  
I. Lima, Antônio Carlos de. II. Título.

---

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796

---

## SOBRE OS AUTORES

### **Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva**

Graduada em Letras Português, Inglês e respectivas Literaturas (Licenciatura – Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca), Especialista em Língua Falada e Ensino do Português (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT - IFAL). Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

<http://lattes.cnpq.br/6438536384857226>



## SOBRE OS AUTORES

### **Antônio Carlos Santos de Lima**

É professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), na educação básica e na superior, nas modalidades presencial e a distância, onde desenvolve estudos sobre práticas educativas em sala de aula, letramentos, letramento acadêmico, avaliação na perspectiva da intermediação sensível e formação de professores nessas modalidades, com interface na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e na EJA EPT. É docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), Campus Benedito Bentes, do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, campus Murici, e orientador de TCC do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional a distância, UAB/IFAL. Possui graduação em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). É mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras (FALE) da UFAL. É doutor pelo mesmo Programa (PPGLL/FALE/UFAL) no qual desenvolveu pesquisa sobre letramento acadêmico em um curso de Letras-Português a distância do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Também desenvolveu estágio pós-doutoral no mesmo programa, na área de Linguística. Coordena o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito do IFAL desde 2017. Lidera o Grupo de Pesquisa: Educação, Linguagens e Tecnologias (GPELT-CNPq/IFAL) e é integrante dos Grupos de Estudos Discurso, Ensino e Aprendizagens de Línguas e



Literaturas (GEDEALL/CNPq/UFAL), Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (GPEPT/CNPq/IFAL) e do GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada (EAPLA) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL).

**<http://lattes.cnpq.br/8646424835026554>**



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS E PRETENSÕES</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>POR DENTRO DO GUIA</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>MODELOS E DICAS DE ATIVIDADES</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>CINE-DEBATE</b>	<b>17</b>
<b>7</b>	<b>AVALIAÇÃO DO CINE-DEBATE</b>	<b>34</b>
<b>8</b>	<b>SUGESTÕES DE FILME PARA DEBATE</b>	<b>38</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>

# 1

# INTRODUÇÃO

(fique por dentro do Cine Debate)



Para muitos **estudantes**, apesar das facilidades tecnológicas atuais e acesso a plataformas de filmes pela Internet, a **exibição de obras cinematográficas** na escola possivelmente é a **única oportunidade** que eles têm de contato com essa mídia.

Considerando a **d demanda do ensino** no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendemos que é importante uma **reorganização dos processos educativos**, das relações interdisciplinares e dos objetivos educacionais, pensando em **educação integral** de forma a proporcionar aos sujeitos uma formação que os torne capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais no mundo do trabalho contemporâneo.

Sendo assim, apresentamos o **Guia (e-book)** para realização de cine-debate como **recurso pedagógico para a Educação Básica**, como resultado da **pesquisa de mestrado** e dissertação intitulada **“Cine-debate no contexto da educação profissional e tecnológica: perspectivas para uma formação humana integral”**, realizada com estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Palmeira dos Índios.



# 2

## OBJETIVOS E PRETENSÕES



Destacam-se como objetivos: promover a **efetiva participação dos estudantes**, propiciar a **interação com seus pares**, contribuindo para que possam se posicionar frente às questões apresentadas e **conquistar autonomia** nos espaços em que estejam inseridos; adquirindo e aprimorando conhecimentos, através da **arte cinematográfica em sala de aula**, a partir de uma perspectiva de **formação dos sujeitos em sua totalidade**, buscando a aproximação do **tripé educação, cultura e arte**.

Por tal entendimento ressalta-se a **importância da compreensão do contexto dos estudantes**, assim como a adequação da atividade à **realidade social** de cada turma, a fim de **potencializar a experiência** e contribuir para o processo de **formação crítica e emancipação** de todos os participantes.



3

SUPORTE  
ΤΕΘΡΙΚΟ

Dentre os autores que estudam a **educação brasileira** pela **perspectiva politécnica de ensino** e o papel da escola para superação das **desigualdades**, assim como suas **possibilidades, limites e desafios**, estão: **Saviani e Duarte (2012)**; **Ramos (2008)**; **Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005)** e **Ciavatta (2014)**.

As potencialidades do **cinema**, não só como manifestação artística, mas também como elemento de **contribuição para um processo de emancipação a partir da arte**, são vistas a partir dos estudos realizados por **Adorno (2003)**; **Fantin (2007)**; **Benjamin (1994)** e **Sobral (2005)**.

As possibilidades e limites do cinema como recurso pedagógico, os desafios para sua implementação e as possibilidades proporcionadas pelas **obras cinematográficas** sob uma perspectiva de **formação omnilateral dos sujeitos**, fundamentaram-se nos autores: **Albuquerque, Velasques e Batistella (2017)**; **Migliorin (2010)**; **Augustinho, Viana e Rôças (2008)**, entre outros. As obras sugeridas encontram-se como referencial de bibliografia do guia.



4

# POR DENTRO DO GUIA



O guia apresenta **modelos de como executar as atividades para cada cine-debate**, os quais foram testados e aprovados por estudantes e professores envolvidos na pesquisa. Nesse caso, **os estudantes sugeriram temas e títulos**, tendo sido selecionados 5 (cinco) por votação. Em outras situações, **temas e títulos podem ser previamente escolhidos pelos professores**, de acordo com os **objetivos** a que se propõem.

Sugerem-se alguns **passos** para organização e apresentação do cine-debate:

1. Reconhecimento do **público** que vai participar;
2. Identificação de estudantes com **necessidades específicas**;
3. **Reunião** com direção, coordenação e professores;
4. Escolha dos **filmes**;
5. Elaboração do **plano de atividades**;
6. Organização dos **recursos técnicos** para realização do cine-debate;
7. **Realização do cine-debate**;
8. **Avaliação** do cine-debate pelos estudantes e professores;
9. Início das **atividades sugeridas** após realização do cine-debate.



# 5

## MODELOS E DICAS DE ATIVIDADES



## LEMBRETE

Os modelos e as dicas aqui apresentados são tão somente **sugestões**, baseadas em experiências realizadas com grau satisfatório de participação, interação e protagonismo dos estudantes envolvidos.

## PREPARO

O conhecimento das **preferências e experiência dos alunos** pode orientar a escolha da obra que melhor se alinhe às **expectativas e objetivos da atividade**.

Caso algum estudante apresente **necessidade específica de aprendizado**, é preciso **criar condições para sua participação na atividade**. Pode ser necessário apresentar o filme com **legenda ou áudio descrição** ou **ter um intérprete de Libras** ou **colocar a cadeira mais próxima à tela**, por exemplo.



## DIÇA DE OURO

A **proposta** será **apresentada** a outros professores, coordenação pedagógica e direção da escola. Podem ser feitas **articulações com outras disciplinas** e verificar o **interesse dos docentes** em participarem como **debatedores ou mediadores** do cine-debate.



6

## CINE-DEBATE



## PASSO A PASSO

- **Problematização** inicial (10 min.);
- **Exibição** do filme;
- Realização do **debate** (40 min.);
- **Finalização** do cine-debate (10 min.);
- **Práticas** a partir dos filmes.

## PREPARO

Indica-se que o **debate** ocorra logo **após a exibição do filme**, porém, caso não seja possível, pode ser realizado na **aula seguinte**. O educador pode fazer uma breve apresentação da atividade e como o debate será conduzido após a apresentação da obra cinematográfica.

Sugere-se que o **mediador** faça o **encerramento da atividade**, construindo a ponte necessária entre a **discussão apresentada** e o **conteúdo previsto** no plano de atividades das disciplinas que integraram o cine-debate.



## DIÇA DE OURO

Para um debate mais **fluido e dinâmico**, sugere-se **não limitar o tempo** para as considerações dos estudantes.



# A VIDA É BELA

1997 · Comédia/Guerra · 1h 56m

- **Direção:** Roberto Benigni
- **Indicação etária:** 16 anos
- **País:** Itália

## ATIVIDADES E DISCIPLINAS

### HISTÓRIA:

- **Análise:** Investigar o Holocausto, o período da Segunda Guerra Mundial e o contexto histórico do filme.
- **Pesquisa:** Estudar as condições de vida nos campos de concentração e as leis de discriminação contra os judeus.

### LÍNGUA PORTUGUESA:

- **Análise de Enredo:** Discutir as escolhas narrativas do filme, como a divisão entre o "cômico" e o "dramático".
- **Interpretação de Texto:** Analisar o significado da criatividade do pai em proteger o filho do horror.



- **Discussão de Diálogos:** Explorar o uso de metáforas, o humor e a construção de sentido no filme.

#### **FILOSOFIA:**

- **Análise Filosófica:** Relacionar o filme com conceitos filosóficos, como a Vontade de Schopenhauer, e a busca pela essência do mundo.

#### **ARTES:**

- **Estudo Cinematográfico:** Analisar a narrativa, a fotografia e outros elementos técnicos do filme.

## **DICA DE OURO**

Fazer um “guia” com as regras do jogo que Guido inventou, baseando-se nas falas do filme.



# SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

1989 · Comédia/Drama · 2h8min

- Direção: Peter Weir
- Indicação etária: 12 anos
- País: EUA

## ATIVIDADES E DISCIPLINAS

### LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA:

- **Análise de Poemas:** Discutir os poemas apresentados no filme, analisando como a poesia pode ser uma forma de expressão e autoconhecimento.
- **Escrita Criativa:** Propor aos alunos que escrevam poemas, contos ou ensaios inspirados nos temas do filme, como a busca pela autenticidade ou a valorização do presente.

#### **FILOSOFIA:**

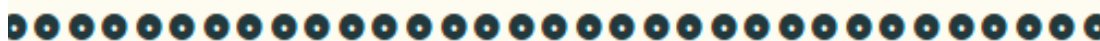
- **Pensamento Crítico:** Analisar como Keating incentiva o pensamento crítico e a autonomia dos alunos, confrontando os ideais conservadores da escola.
- **Ética e Liberdade:** Debater a relação entre os ideais do professor e as regras conservadoras da escola, e as consequências da busca pela liberdade de expressão.

#### **SOCIOLOGIA:**

- **Conflito Geracional:** Comparar as expectativas dos pais no filme com as dos pais de hoje, e analisar as pressões sociais e familiares na juventude.
- **Sistema Educacional:** Comparar os métodos de ensino de Keating com os métodos tradicionais, discutindo a eficácia de cada abordagem e o papel da educação na formação do indivíduo.

## DICA DE OURO

Os estudantes podem **expressar suas opiniões**, escrever ensaios e analisar poemas que simbolizam os ideais abordados no filme, o que contribui para o desenvolvimento do **pensamento crítico** e da **capacidade de argumentação**.



# O SORRISO DE MONA LISA

2003 · Romance/Comédia · 1h 57m

- **Direção:** Mike Newell
- **Indicação etária:** 13 anos
- **País:** EUA

## ATIVIDADES E DISCIPLINAS

### ANÁLISE CRÍTICA:

- **Tema:** A pressão social sobre as mulheres, a transição entre tradição e revolução e a busca por autonomia.
- **Atividade:** Promover discussões sobre a vida das mulheres nos anos 50, comparando-a com a realidade atual, e analisar como a protagonista do filme desafia as convenções sociais da época.
- **Disciplinas:** Sociologia, História, Língua Portuguesa.

### CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL:

- **Tema:** As condições sociais e culturais para as mulheres no início do século XX.
- **Atividade:** Pesquisar e apresentar sobre os ideais de "boa esposa" e "boa mãe" difundidos na época, usando revistas como fonte, e discutir o medo de não se casar como um grande temor para as jovens.
- **Disciplinas:** História, Sociologia.

### ANÁLISE DA ARTE E EMANCIPAÇÃO:

- **Tema:** A transição para a arte contemporânea e a valorização do pensamento crítico.
- **Atividade:** Discutir o método da professora em motivar as alunas a irem além da memorização, a pensar e a entender o sentido da arte moderna, e analisar como a arte pode ser um meio de empoderamento.
- **Disciplinas:** Artes, Ensino da Arte.



### **ANÁLISE LITERÁRIA E CULTURAL:**

- **Tema:** A representação da mulher em diferentes contextos culturais e o diálogo entre tradição e modernidade.
- **Atividade:** Analisar a figura feminina no filme e discutir como o embate entre tradição e revolução se reflete e refrata os valores sociais sobre o que significa ser mulher.
- **Disciplinas:** Língua Portuguesa, Sociologia.

## **DICA DE OURO**

### **RELEITURA DE OBRAS DE ARTE:**

- **Tema:** A criatividade e a expressão artística a partir de uma obra clássica.
- **Atividade:** Pedir aos alunos que criem sua própria releitura da Mona Lisa, escolhendo um cenário e profissão para a personagem que reflitam um estilo contemporâneo.
- **Disciplinas:** Artes, Língua Portuguesa.

# A ONDA

2008 · Thriller/Ficção policial · 1h47min

- Direção: Dennis Gansel
- Indicação etária: 16 anos
- País: Alemanha

## DISCIPLINAS E CONTEUDOS ABORDADOS

### HISTÓRIA:

- O surgimento do Nazismo e os contextos socioculturais que o favoreceram na Segunda Guerra Mundial.
- Comparações entre o movimento "A Onda" e o fascismo e o totalitarismo.
- A importância da memória histórica e como fenômenos autoritários podem ressurgir.



28



**FILOSOFIA:**

- Análise das bases do autoritarismo, do fascismo e da autocracia.
- A manipulação de ideologias e como a juventude pode ser influenciada.
- Reflexão sobre a liberdade individual e a perda de autonomia em um grupo.

**SOCIOLOGIA:**

- A dinâmica de grupos, a formação de lideranças e a ação coletiva.
- A influência do sentimento de pertencimento e a criação de um "inimigo" para fortalecer a unidade do grupo.
- Compreensão do preconceito, exclusão e intolerância.

**LÍNGUA PORTUGUESA:**

- Análise da linguagem, da construção de narrativas e do discurso utilizado pelos personagens para manipular e persuadir.
- Estudo do vocabulário, das expressões e das ideias que moldam o pensamento dentro do grupo "A Onda".

# ATIVIDADES SUGERIDAS

## 1. ANÁLISE COMPARATIVA:

- Discutir as semelhanças e diferenças entre o movimento "A Onda" e o Nazismo, focando em princípios, símbolos, uniformes e a formação de um líder.

## 2. PESQUISA CONTEXTUAL:

- Pedir aos alunos que pesquisem sobre o contexto social, político e econômico que permitiu o surgimento do Nazismo, e como essas condições podem ser relacionadas ao presente.

## 3. PRODUÇÃO DE TEXTOS:

- Solicitar a escrita de textos argumentativos, ensaios ou artigos de opinião que analisem as questões éticas e sociais apresentadas no filme, como a manipulação e a intolerância.

## 4. ESTUDO DE CASOS:

- Relacionar os eventos do filme com casos reais de manipulação de grupos e movimentos autoritários, tanto históricos quanto contemporâneos, incluindo a situação política no Brasil.



# CIDADE DE DEUS

2002 · Crime/Drama · 2h10min

- **Direção:** Fernando Meirelles e Kátia Lund
- **Indicação etária:** 16 anos
- **País:** Brasil

## ATIVIDADES E DISCIPLINAS

### SOCIOLOGIA:

- **Análise de Personagens:** Analisar o papel social dos jovens na periferia e as poucas opções que o filme lhes oferece.
- **Pesquisa:** Pesquisar sobre a formação do crime organizado no Rio de Janeiro.

### HISTÓRIA:

- **Pesquisa:** Investigar a história da favela da Cidade de Deus, sua formação e o contexto histórico dos anos 1960-1980 retratados no filme.
- **Análise Histórica:** Comparar os eventos do filme com o processo de urbanização e os desafios sociais do Rio de Janeiro.

### **LÍNGUA PORTUGUESA:**

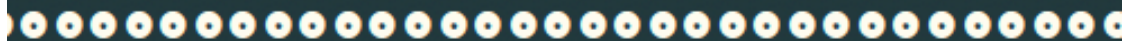
- **Produção de Texto:** Produzir textos argumentativos ou reflexivos sobre temas como a linguagem, a narrativa e os personagens do filme.

### **GEOGRAFIA:**

- **Estudo de Caso:** Analisar o filme como um caso de estudo sobre a urbanização das periferias, a segregação espacial e os problemas de infraestrutura.
- **Mapas e Dados:** Confeccionar mapas para visualizar a localização da favela e apresentar dados sobre a concentração de pobreza e violência.

### **FILOSOFIA:**

- **Debate Ético:** Discutir os dilemas morais apresentados pelos personagens, especialmente os jovens, diante da falta de oportunidades.
- **Ética e Moral:** Refletir sobre a construção da identidade e do caráter dos personagens, em contextos de extrema dificuldade social.



## DICA DE OURO

Realizar leitura e análise do livro "Cidade de Deus", de Paulo Lins, comparando-o com o filme e discutindo adaptações e diferenças.



7

# AVALIAÇÃO DO CINE-DEBATE



# PROCEDIMENTOS

- Realizar uma **roda de conversa**.
- Os estudantes podem **se posicionar e falar** suas percepções a respeito da experiência.
- Podem ser feitas observações por escrito, através de questionários, uma vez que alguns estudantes podem não se sentir **à vontade** para se **expressar** oralmente.
- Recomenda-se que seja feita com **tempo para reflexão**.
- Caso haja restrição de tempo, a **atividade pode ser realizada na aula seguinte ao cine-debate**.



## SUGESTÕES DE PERGUNTAS PRÉVIAS

A) Você gostou da experiência de assistir ao filme e participar do cine-debate?

B) A realização do cine-debate contribuiu para seu aprendizado?

C) Você gostaria de que o cine-debate fosse realizado outras vezes?

D) O que você sugere como melhoria para os próximos Cine-debates?

## DICA DE OURO

Tempo recomendável: 2h/aula.



## CURIOSIDADE

A Lei n.º 13.006/2014 institui a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica brasileiras. Na prática, isso significa que as escolas públicas de educação básica no Brasil devem promover a inclusão do cinema em seus currículos, sendo as produções nacionais contempladas de forma prioritária.



8

SUGESTÕES DE FILMES  
PARA DEBATE



### **Democracia em Vertigem (2019)**

**Direção:** Petra Costa.

**Temas para debate:** Democracia, política nacional, sociedade brasileira.

### **Capitães da Areia (2011)**

**Direção:** Cecília Amado.

**Temas para debate:** Identidades culturais, religiosidade, nordeste e adaptação literária.

### **O Menino e o Mundo (2013)**

**Direção:** Alê Abreu.

**Temas para debate:** Vida adulta e trabalho, tecnologia, êxodo rural, estilos de animações.

### **Xingu (2012)**

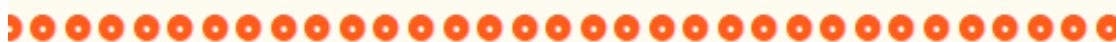
**Direção:** Cao Hamburger.

**Temas para debate:** Como vivem e são tratados os índios do Brasil, processo de Colonização Brasileira, reservas ecológicas, biodiversidade.

### **O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias (2006)**

**Direção:** Cao Hamburger.

**Temas para debate:** Ditadura Militar, direitos humanos, política, democracia, judaísmo, capitalismo e comunismo.



**Nise: o coração da loucura (2015)**

**Direção:** Roberto Berliner

**Temas para debate:** Desumanização vs. Humanização;  
Arte e Terapia Ocupacional; Luta Antimanicomial;  
Revolução da Psiquiatria.



## DICA DE OURO

### **Lixo Extraordinário (2010)**

**Direção:** Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley.

**Temas para debate:** Arte contemporânea, exclusão social, vida dos catadores, gestão de resíduos, problemas ambientais.

### **Última Parada 174 (2008)**

**Direção:** Bruno Barreto.

**Classificação etária:** 16 anos.

**Temas para debate:** Uso de drogas, pobreza, violência urbana.

### **Doutor Gama (2021)**

**Direção:** Jeferson De

**Temas para debate:** Luta pela liberdade e abolição da escravatura; antirracismo e defesa da população negra; justiça social; ativismo intelectual; o apagamento e a redescoberta histórica.

### **Ainda Estou Aqui (2024)**

**Direção:** Walter Salles.

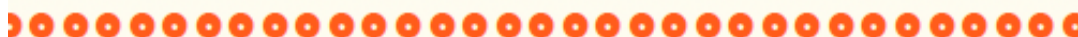
**Temas para debate:** Ditadura militar e seus efeitos; perda e resiliência; ativismo feminino e identidade cultural.



**Olga (2004)**

**Direção:** Jayme Monjardim.

**Temas para debate:** Comunismo e luta política; Nazismo e perseguição aos judeus; amor e maternidade; conflito ideológico, resistência e sacrifício.



9

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS



Este guia foi pensado e desenvolvido no intuito de promover a abordagem de temáticas ligadas à **realidade dos estudantes** no contexto da sala de aula. Entendemos que a formação para o mundo do trabalho é basilar na proposta de ensino dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica, mas o processo de **formação de um cidadão crítico e protagonista** no meio em que vive, vai além da formação técnica.

É preciso desenvolver a **prática reflexiva** nos estudantes sobre os problemas que inquietam a sociedade na atualidade. O ambiente da sala de aula é propício para esse processo, podendo trazer temas de relevância como os que foram apresentados nesta obra, garantindo a **liberdade** e a **segurança** de que os sujeitos precisam para **compartilhar as suas vivências**.

A utilização de **filmes** vem com a proposta de **facilitar** e tornar mais **prazeroso** para o estudante o **processo de aprendizagem**, pois, muitas vezes, os entraves ligados à utilização de ferramentas tecnológicas culminam na **desistência** do uso desses recursos.

Os modelos que foram listadas ao longo do guia, mesmo tendo como ambiente de pesquisa e



produção o Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, podem ser utilizados em **qualquer contexto** da Educação Básica, visando **preparar o estudante** não só para a execução das atividades laborais, mas para a promoção de valores ligados à **autonomia social**.

Nesse sentido, buscar alternativas por meio da **transdisciplinaridade** fortalece os princípios ligados a uma **formação integral**. Portanto, defendemos que é preciso **discutir e implementar práticas que vão ao encontro das expectativas dos estudantes**, para além da qualificação profissional, principalmente, promovendo a **emancipação social**.



# REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ALBUQUERQUE, G. G.; VELASQUES, M. C. C.; BATISTELLA, R. R. C. (org.) **Cultura, politecnicia e imagem**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. Disponível em: [https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro\\_cultura\\_politecnicia.pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_cultura_politecnicia.pdf). Acesso em: 01 out. 2025.

AUGUSTINHO, E.; VIANA, S. S.; RÔÇAS, G. O uso do cinema como ferramenta pedagógica para o ensino de ciências no curso Proeja. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8.; CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIÊNCIAS, 1., 2011, Campinas, SP. **Atas [...]**. Campinas, SP: ABRAPEC, c2012. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1057-1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e politica: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1).



CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FANTIN, M. Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 29., 2006, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: INTERCOM: UNB: FAC, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r0652-1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

MIGLIORIN, C. Cinema e escola, sob o risco da democracia. *Revistas UFRJ*, Rio de Janeiro, vol, 5, n. 9, 2010.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOBRAL, A. Ético e estético: na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. *In: BRATT, B. (org.). Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p.103-121.

O cinema assume compromisso com a **construção coletiva da história**, uma vez que ao ter contato com a obra, os indivíduos reagem com base em um caráter de **grupo social** com o qual se **identificam**.

- Benjamin (1994)



**UM MUNDO CHEIO DE  
CRIATIVIDADE PRA VOCÊ!**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Alagoas



**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA